

INTRODUÇÃO

Somos professores desde 1985, com graduação em Ciências Biológicas. Iniciamos na docência ministrando várias disciplinas. Com o tempo, foi possível dedicar-nos exclusivamente ao ensino de Biologia no nível Médio, em Parintins. Um dos assuntos que nos chamava atenção era o de Reprodução Humana (RH). Sempre que adolescentes engravidavam, nos sentíamos impotente e pensávamos que poderíamos contribuir para esclarecer as dúvidas relativas ao assunto, usando uma nova abordagem. Durante o curso de Especialização em Tecnologia Educacional, no ano de 2004, na cidade de Parintins, cada professor deveria produzir um CD-ROM; naturalmente cada professor direcionou para sua área de atuação. Escolhemos o assunto da RH. Utilizamos uma linguagem com a qual o aluno pudesse se identificar, abordando, além da RH, temas como: o namoro, a gravidez na adolescência, o aborto e a masturbação, entre outros. Com a oportunidade do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia, imediatamente pensamos em uma nova chance de contribuir com os professores de Ciências Biológicas para ensinar a RH sob uma nova perspectiva.

De acordo com as estatísticas do IBGE presentes no registro civil (2002), o índice adolescentes que engravidam é motivo de preocupação para os diversos segmentos sociais, especialmente devido a vulnerabilidade em termos biológicos e relações com a sobrevivência das crianças, demonstrando assim, que as informações relativas a essa temática necessitam de um aprofundamento de estudos com os professores de Biologia. Dessa forma, surgiu o interesse em investigar como o conteúdo da RH é abordado pelos professores de ensino médio (EM), das escolas públicas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus.

Os artigos e as pesquisas realizadas abordando a RH são raros, em geral, os trabalhos destacam a sexualidade e a educação sexual, indicações dos PCNs. No VI e VII ENPECs, por exemplo, os trabalhos demonstraram a necessidade de maiores investigações sobre tais temáticas e propuseram um programa diferenciado, com vistas à melhoria na formação de professores de EM e ensino fundamental (EF), inclusão de uma disciplina específica para discussão da temática da sexualidade como forma de incentivar o diálogo e a reflexão para que uma ação social transformadora auxilie no aperfeiçoamento da cidadania dos alunos. Também há teses enfatizando a Reprodução Humana assistida. Portanto, percebe-se a carência de estudos contemplando o ensino da RH no nível médio.

As aulas de Biologia no Ensino Médio, assim como as das outras disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias, há décadas têm ocorrido dentro de

uma perspectiva tradicional, o professor como detentor dos conhecimentos cujo objetivo consiste em repassar os conteúdos a serem memorizados pelos alunos, prática inadequada, como destaca Freire (1996, p. 49), pois ensinar não é transferir conhecimentos. Portanto, a prática pedagógica hoje em várias escolas, ainda é centrada na transmissão de conhecimentos. As aulas são expositivas e não valorizam a participação ativa dos alunos (ZUANON & DINIZ, 2004, p. 111).

O ensino da RH reveste-se de extrema importância, necessita ser repensado em face aos elevados índices de gravidez na adolescência. Melhorias na formação de professores se refletirão no Ensino de Ciências Biológicas, permitindo ao aluno uma educação científica que contribua efetivamente com sua formação cultural. Assim sendo, o conhecimento científico precisa estar atrelado à questão cultural, como assevera Silva (1994, p.108) quando diz que só é possível pensar em um professor como construtor do saber, se este saber é visto como preceito de cultura, se é um saber humano, temas como os direitos humanos, os preconceitos, o prazer, o desejo, a paixão, a imaginação, o sonho e o processo criador têm tanta importância quanto ao que se convencionou denominar de conhecimento científico.

O presente estudo objetivou em linhas gerais compreender de que forma os professores de Ciências Biológicas do Ensino Médio, das escolas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus abordam a temática da RH e a partir dessa compreensão poder contribuir significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce.

Para alcançar esse objetivo pretendeu-se especificamente: investigar como os teóricos discutem a abordagem da RH no Ensino Médio em uma perspectiva ampla, enfatizando temáticas correlacionadas, visando à prevenção da gravidez na adolescência; descrever as práticas de ensino e as percepções dos professores de Biologia em relação à temática da RH; conhecer as percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio em relação ao estudo da RH no segundo ano e aos elevados índices de gravidez precoce na zona Leste; apontar os principais elementos sociais, econômicos, políticos e culturais presentes que influenciam nos elevados índices de gravidez na zona Leste de Manaus e submeter uma mídia informativa aos professores durante uma oficina pedagógica para que estes avaliem a contribuição deste recurso na abordagem do tema RH.

No tocante à dissertação, o primeiro capítulo versa sobre a questão teórica. Nesse sentido analisam-se alguns aspectos referentes à formação de professores, passando pela questão do histórico, para conhecer todo o trajeto percorrido pelas universidades, as lutas, conquistas e por que não dizer falhas, para que se possam apontar soluções. No Ensino de Ciências sabe-se que há vários desafios a serem vencidos pelos professores, como destacam

Delizoicov, Angotti & Pernambuco (2007, p.34) quando afirmam “o trabalho docente precisa ser direcionado para sua apropriação crítica pelos alunos, de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua em cultura”. A prática demonstra que o Ensino de Ciências mesmo com as conquistas alcançadas ainda ocorre predominantemente em uma perspectiva tradicional, o que impede que o aluno possa construir sua autonomia intelectual, daí a necessidade de se repensar e reavaliar e através de parcerias e esforços conjuntos se chegar a mudanças que otimizem o Ensino de Ciências.

O segundo capítulo corresponde ao percurso metodológico, nesta etapa a aquisição das informações constituíram-se em atividades de extrema relevância para o alcance dos objetivos pretendidos. Buscou-se em primeira instância, a aquisição de informações gerais relativas à escola, como a estrutura física, os recursos disponíveis, os possíveis registros das causas que levam os alunos a desistirem e das alunas que engravidam no decorrer do ano letivo, tais informações foram fornecidas pelo pedagogo presente na escola. Também foi solicitado o planejamento realizado pelos professores de Biologia no início do ano letivo e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no sentido de verificar se há ações direcionadas para a temática RH.

Questionários foram aplicados aos professores Biologia do EM das escolas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus com o objetivo de descobrir de que forma abordam a temática da RH, contribuindo significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce e investigando suas percepções com relação ao número crescente de adolescentes que engravidam.

Com o objetivo de compreender como ocorreu o estudo da RH, realizou-se a análise do livro didático utilizado pelos alunos do segundo ano do EM, em 2008, e dos possíveis registros arquivados pelos alunos nas aulas de Biologia.

Para conhecer as percepções dos alunos do terceiro ano do EM em relação ao estudo da temática RH, no segundo ano, e aos elevados índices de gravidez na adolescência da zona Leste de Manaus foram empregados questionários.

Na identificação dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam na ocorrência dos elevados índices de gravidez precoce foram aplicados aos alunos, questionários e entrevistas não-estruturadas, com perguntas referentes aos sistemas genitais, a sexualidade, a adolescência e a gravidez na faixa etária correspondente a adolescência.

O terceiro capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados obtidos. Os depoimentos dos alunos, as entrevistas, a análise dos livros didáticos e os questionários

aplicados foram cuidadosamente analisados. Também foram analisadas as Práticas cotidianas dos professores, bem como o PPP, quando presente na escola, verificando-se se havia possíveis ações voltadas para evitar a gravidez em adolescentes e para evitar que adolescentes grávidas abandonem a escola. O planejamento realizado pelos professores também foi um instrumento usado na identificação dos recursos utilizados por eles no ensino da RH, bem como a análise do livro didático.

A análise dos dados permitiu evidenciar as percepções dos professores com relação às adolescentes que engravidam, algumas soluções para melhorar o ensino da RH, propostas pelos professores; as percepções dos alunos do terceiro ano do EM sobre o ensino da RH e sobre a gravidez em adolescentes na zona Leste de Manaus são reveladas; foram identificados, também, os principais elementos socioculturais que influenciam os elevados índices de gravidez na percepção dos alunos da zona Leste de Manaus, entre eles destacam-se a mídia, o nível socioeconômico, as responsabilidades cabíveis ao governo, e a cultura, os mitos e os preconceitos que envolvem as questões relativas a temáticas ligadas a RH.

Os depoimentos dos alunos subsidiaram a elaboração de uma mídia informativa como proposta para a abordagem da RH, contendo informações referentes não só aos aspectos biológicos inerente ao conteúdo, com as temáticas naturalmente vinculadas e sugestões para que os professores possam abordar o tema de forma contextualizada, direcionada para a realidade dos alunos.

Finalmente descrevem-se as limitações encontradas no decorrer da pesquisa e realizam-se as considerações finais a respeito do ensino da RH na zona Leste de Manaus.

1. A RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA NO APERFEIÇOAMENTO DOS SABERES

Neste primeiro capítulo os conhecimentos teóricos constituem-se em indicadores na compreensão da realidade educacional vigente. Esses conhecimentos que perpassam pela trajetória histórica fornecem subsídios na busca de novos caminhos para promover mudanças sociais, nesse caso, auxiliar os professores de Biologia a utilizarem as aulas de RH como objeto de prevenção da gravidez em adolescentes.

1.1 A formação de professores

Quando se reporta aos problemas da educação brasileira quase sempre o professor é responsabilizado, entretanto, isso se constitui em uma inverdade, como ressalta Pimenta (2002) quando se refere à autonomia relativa da educação escolar, incapaz de transformar efetivamente a sociedade, portanto, é fato que mudanças são inegavelmente essenciais, assim como uma reflexão sobre a formação de professores, objetivando analisar a prática vigente e buscar soluções que concorram para a promoção de melhorias em sua formação, as quais só se concretizarão com a valorização profissional, como enfatizam Ghedin & Franco (2008) quando afirmam que as propostas educacionais valorizam a formação baseada na sua capacidade de decidir e não mais de meros executores de decisões alheias, ou seja, profissionais que a partir de suas práticas cotidianas, repensam e são capazes de produzir novos conhecimentos.

O crescimento econômico requer cada vez mais uma educação diferenciada, que seja não apenas um meio de desenvolvimento, mas um elemento constitutivo desse desenvolvimento (PENA-VEGA, ALMEIDA & PETRAGLIA, 2003). Atingir essa exigência é um desafio constante, possível na medida em que os professores sejam considerados agentes principais no processo de transformação social e os investimentos em sua formação, tanto inicial quanto continuada forem prioridades no processo educacional.

1.1.1 Histórico da formação de professores

O processo de formação dos professores na obtenção de mudanças que propiciem adequações que atendam as rápidas transformações da contemporaneidade é essencial, visto que o professor constitui uma peça chave nesse processo, por sua presença constante no cotidiano do aluno.

A educação é uma prática que intervém na realidade social, constituindo-se em um processo complexo, não somente pelas várias abordagens que ela possibilita, mas também por sua abrangência, como destacam Oliveira, Souza & Rego (2002, p.7)

É um fenômeno multifacetado composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoques. Não pode, portanto, ser considerada uma ciência isolada nem tampouco apreendida mediante categorias de um único campo epistemológico, já que várias disciplinas autônomas convergem para constituição de seu objeto.

Isso significa que pode ser analisada sob uma dimensão social, política, econômica e cultural, e cabe aos professores não priorizar nenhuma delas, considerar as diversidades e especificidades individuais, em decorrência de serem responsáveis pelo desenvolvimento do ser humano em sua plenitude para não incorrer no risco de excluí-los socialmente.

Nesse sentido, Pimenta (2002) enfatiza que a complexidade da educação decorre de sua historicidade, ou seja, de ser um produto do fazer humano, que reproduz e retrata a sociedade e projeta a realidade que se quer, por isso vincula-se ao processo civilizatório e humano. Portanto, vulnerável às várias problemáticas geradas pela evolução científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que tenta adequar-se à rapidez com que as informações são veiculadas.

As críticas em relação à atual situação da educação são inúmeras. Essa crise existe? Quem é (são) o(s) culpado(s)? Em geral, a culpa das deficiências na educação recai sobre o professor. Martins (2002) afirma que a crise não é resultante somente de uma inadequação dos profissionais docentes diante das tarefas impostas pela escola, mas constitui uma crise do saber que até agora construiu esses profissionais, fato que provavelmente decorre das informações recebidas pelos professores durante anos formação não corresponderem às situações que se apresentam nas salas de aula. A respeito dessa questão Pimenta (2002) destaca que isso recai na velha e mal colocada história de que na prática a teoria é outra, o que constituiu-se em uma inverdade. Para a autora, a escola deveria trabalhar não na transmissão das informações, e sim basear-se no que os autores têm escrito sobre reconstrução do conhecimento experiencial e ser um espaço de questionamento crítico, em que situações do cotidiano, fossem analisadas, refletidas e discutidas, contribuindo com a autonomia do aluno.

O atual quadro decorrente da evolução tecnológica e científica exige dos profissionais da educação uma prática não mais nos moldes tradicionais. Hoje, é inadmissível adotar uma postura de passividade diante dessa realidade, como ressaltam Serbino et al. (1998) é um

insulto originado numa incompreensão fundamental: a idéia de que o ensino é a mera transposição do conhecimento do plano científico para o domínio escolar. Ensinar significa muito mais que transmitir conhecimentos. Em verdade, a função do professor ultrapassa essa visão simplista. O grande desafio do professor atualmente é a promoção da aprendizagem, como se expressa muito bem Demo (2007, p.13), “saber cuidar significa dedicação envolvente e contagiante, compromisso ético e técnico, habilidade sensível e sempre renovada de suporte do aluno, incluindo aí a rota de construção de autonomia”, características inerentes dos profissionais que realmente preocupam-se com a aprendizagem do aluno e reconhecem a importância de seu papel na sociedade.

Há vários aspectos que influenciam o quadro educacional vigente. Entre eles destaca-se o currículo, a cultura escolar e a formação de professores. Uma das questões decisivas na mudança que se faz necessária na educação é a formação do professor. De acordo com Galliazi et al. (2007) os problemas e as soluções precisam ser vistos de dentro das realidades, em sua complexidade, acredita-se que o professor é a peça-chave na proposição e implementação das mudanças educacionais. Certamente as ações não se concretizarão isoladamente e sim perante o estabelecimento de parcerias, ações coletivas com todos os envolvidos no processo educacional.

Somente a partir da década de 70 a formação de professores começou a desenvolver-se devido à reformulação dos cursos de pedagogia e das licenciaturas. Segundo Nardi, Bastos & Diniz (2004) no início da década de 70, a formação de professores priorizava questões técnicas em que o professor era considerado um organizador dos componentes do processo ensino-aprendizagem, que deveriam ser rigorosamente cumpridos. O rigor presente nesse período atuou negativamente, impedindo a adequação necessária na aplicação de determinados conteúdos. Posteriormente, a educação foi influenciada pelo sistema político e educacional em vigor. A formação do professor foi valorizada a partir da relação teoria prática na década de 80.

Na década de 90, Schön introduziu a necessidade de refletir sobre a prática profissional e em 1990, com a crise de paradigma, priorizou-se a formação do professor-pesquisador numa perspectiva ligada a questões sociais e institucionais. Para essa denominação, Pimenta & Ghedin (2006) sugeriram o termo “intelectual crítico reflexivo”. Nesse caso, a reflexão em torno da prática se daria numa perspectiva de problematização dos resultados. As críticas auxiliariam na superação das dificuldades encontradas.

As perspectivas atuais na formação de professores no Brasil, segundo Agra (2009, p.2), apontam para:

Um professor que atue como o principal sujeito da inclusão social e cultural em sua sala de aula e que tenha a obrigação de fazer de sua aula algo interessante. Um profissional consciente de que o mundo é interessante, que tudo fora de sua sala de aula é interessante e divertido e por isso a escola e, principalmente, sua aula deve ser interessante.

Portanto, o professor, nessa perspectiva, torna-se responsável pela sua própria formação, no sentido de que atuará reorganizando seus saberes a partir da sua prática educacional. Sua postura consiste num gestor de conhecimento, pois, a partir dele se dá à construção de sentidos para a vida do aluno.

Fala-se muito em autonomia escolar, o que pressupõe ações independentes, entretanto, sabe-se dos vínculos a alguns padrões, dos quais não há como fugir; o livro didático é um deles, especialmente nas escolas públicas, em que os alunos têm acesso ao livro gratuitamente, logicamente exigirão seu uso. Em relação aos conteúdos, seguem-se os conteúdos nas propostas curriculares, sem contar com as leis educacionais, sobre as quais Fracalanza, Amaral & Gouveia (1986, p. 17) destacam “não podem e não devem ser isoladas do contexto social em que foram criadas. Sempre farão parte do conjunto de leis que delimitará o caminho traçado para se chegar ao tipo de sociedade que se desejar”.

Realmente o que se observa na prática é ausência de autonomia na escola. Para Azanha (2004, p.372)

A escola contemporânea é, pois, uma novidade social e cultural. Nesse novo espaço institucional, o desempenho do professor não pode mais ser pensado como uma simples questão de formação teórica de alguém que ensina, como também o desempenho do aluno não mais ser considerado como uma simples questão de motivação e esforços individuais.

Nesse contexto, é coerente afirmar que é preciso a adequação das escolas a esse novo perfil, uma escola renovada, que empreende esforços, investiga e busca os novos rumos, sem medo da mudança, os professores também devem enquadrar-se nesse perfil e abandonar as práticas antigas, assim a formação docente busca cada vez mais soluções que corroborem com a variedade social e cultural das escolas.

1.1.2 O Ensino de Ciências e a formação de professores

O processo de globalização prioriza o lucro, enquanto as questões sociais são relegadas a um segundo plano, conforme destaca Chassot (1994, p.179) “os frutos da atividade científica, estão mais próximos daqueles que fazem a ciência, e esta é feita mais eficientemente onde a riqueza econômica alimenta e é alimentada pela pesquisa”. No Brasil realizam-se pesquisas relevantes, porém, precisam ser mais direcionadas para situações emergenciais, como exemplifica o autor: pesquisa-se muito sobre a respiração da lagartixa, mas não se pesquisam alternativas alimentares para crianças que deixam de respirar porque morrem de fome.

É inegável o lado bom da ciência, as contribuições abrangem todos os campos da vida, mas, pouco se refletiu no saber, por isso, os avanços foram menores nas ciências humanas, como destacam Ghedin & Franco (2008, p.37)

A aventura científica esteve sempre permeada de contradições e de ambigüidades. Se de um lado, caminhou muito na quantificação do mundo, originando verdades com auras de infalibilidade, outro, caminhou pouco na dimensão reflexiva de seu saber; se, de um lado, muito caminhou nas ciências denominadas “duras”, de outro, caminhou bem menos nas ciências humanas.

Em relação à educação, é notória a necessidade da cientificidade da pesquisa para sinalizar uma nova fase dos estudos sobre a prática docente, respondendo a questões ligadas a ressignificação da ciência (Idem). Os esforços empreendidos nas pesquisas devem priorizar sempre questões que visem melhorias na qualidade de vida de todos. Nesse sentido, um longo caminho já foi percorrido no Ensino de Ciências, mas há conquistas a serem alcançadas.

Para ensinar Ciências Naturais nas primeiras séries do EF é essencial a formação em Ciências Naturais, como pré-requisito para abordar os conteúdos criticamente (DELIZOICOV & ANGOTTI, 2000). Desse modo, aulas de ciências ministradas por professores sem formação específica, certamente poderão incorrer em erros e contrariar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1996) que têm como objetivo geral desenvolver competências no aluno que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica.

Um das questões a serem analisadas, no sentido de melhorar o Ensino de Ciências, refere-se ao próprio conhecimento teórico. Segundo Carvalho & Gil-Pérez (2003), o professor de ciências precisa conhecer o histórico da disciplina por ele trabalhada, as orientações metodológicas utilizadas na construção dos conhecimentos, as interações

Ciência/Tecnologia/Sociedade ligados a essa referida construção. É importante também o conhecimento do desenvolvimento científico, suas perspectivas e finalmente saber selecionar conteúdos adequados que dêem uma visão correta da ciência. Todos esses conhecimentos são importantes na compreensão de todo o percurso metodológico dos processos que originaram os conhecimentos científicos. É importante ter uma visão aberta da ciência, repassando ao aluno informações que despertem seu interesse e estar sempre disponível a novas descobertas. O aluno precisa reconhecer que nem tudo na Ciência dá certo, que a trajetória apresenta obstáculos e há todo um caminho a ser percorrido, a fim de transformar o conhecimento do senso comum em conhecimento científico.

Diante dessas considerações, é coerente pensar em uma prática diferenciada, aplicando novas metodologias. Hoje, é comum o uso do livro didático. De acordo com Fracalanza, Amaral & Gouveia (1986), na escolha do livro didático, deveriam ser analisados aspectos envolvendo desde a abrangência do conteúdo até a qualidade e o manuseio. Apesar de a escolha ser realizada pelos professores, o livro comumente mostra-se incompleto, resumido e desatualizado em relação aos conteúdos, não raramente apresenta erros e deveria ser usado exclusivamente como uma opção de consulta, entretanto o que se evidencia é o uso exclusivo do livro didático, na maioria das vezes contendo exemplos contrários a realidade local. A linguagem nem sempre é adequada ao aluno, a seqüência dos conteúdos e ilustrações, em geral inapropriadas.

As propostas curriculares representariam a escola fielmente, se todas as atividades planejadas no início do ano letivo, de acordo com o projeto político pedagógico fossem cumpridas com rigor; isso representaria coerência e respeito ao plano curricular. As novas exigências educacionais levaram a elaboração de um currículo que atenda às necessidades da escola e do aluno. A definição de currículo escolar envolve algumas considerações: oferecer uma visão da cultura que se dá nas escolas; é um processo historicamente condicionado, pertencente a uma sociedade; é um campo no qual interagem idéias e práticas reciprocamente e finalmente, a necessidade de ser visualizado com flexibilidade, com possibilidade de intervenção pelos professores (GHEDIN, 2006).

Dessa forma, se valoriza a realidade dos alunos, suas vivências individuais, culturais e socioculturais. As atividades são planejadas visando ao desenvolvimento do caráter e personalidade do aluno, determinantes no seu modo de ser. A escola não pode ignorar o contexto atual, como destacam Tescarolo & Gasque (2007) ao afirmarem que:

[...] a escola deve educar e formar levando-se em conta a rapidez da produção e a veracidade relativa dos novos conhecimentos, a facilidade de acesso à informação por parte dos alunos e as situações e fatos que ocorrem em seu cotidiano ou entorno escolar que geram aprendizagens [...].

Assim sendo, a escola necessita adequar-se a esse processo de mudança, única forma de não alienar o aluno, de capacitá-lo na tomada de decisões nas questões a que constantemente se depara, na maioria das vezes, polêmicas e complexas, necessitando do conhecimento teórico. Para almejar esse objetivo, é essencial que o professor assuma o perfil do que Demo (2007) denomina “professor do futuro” e propõe uma série de requisitos, a fim de reconstruir os conhecimentos. Algumas de suas considerações são: a pesquisa; a elaboração autônoma da proposta pelo professor; a valorização da prática; a atualização permanente; o aperfeiçoamento da instrumentação eletrônica; trabalhar interdisciplinarmente; para o professor universitário o mestrado como formação mínima e o resgate do professor da escola básica através da formação permanente. Todos esses pontos são indispensáveis para o alcance da postura proposta, não existem receitas prontas, mas certamente as mudanças devem partir do professor e das instituições para finalmente alcançar o aluno.

1.2 O ensino de Biologia

O ensino de Biologia no nível médio certamente apresenta deficiências que serão superadas a partir de um resgate histórico do Ensino de Ciências, esses conhecimentos subsidiarão as mudanças necessárias a fim de atingir um patamar compatível com os alunos que fazem parte dessa categoria de ensino.

1.2.1 Histórico do Ensino de Ciências

Na trajetória do ensino de ciências, entre as décadas de 1950 a 1990, são perceptíveis os esforços empreendidos para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Várias iniciativas originaram-se de profissionais do Brasil, outras a partir de modelos desenvolvidos em outros países; todas as ações foram válidas, pois contribuíram para reflexão das falhas e busca de aperfeiçoamento. O processo de ensino-aprendizagem envolveu variações, inovações e adaptações e continua em pleno avanço, sempre buscando melhorias, como afirmam Ghedin & Franco (2008, p.26) “o caminho se faz caminhando enquanto se caminha”.

Na década de 50, o ensino de ciências consistia basicamente na transmissão de conhecimentos numa perspectiva tradicional. Em relação ao ensino de Biologia, o conteúdo

apresentava-se dividido em três grandes tópicos: a botânica, a zoologia e a biologia geral; na verdade compreendiam subdivisões da história natural e objetivavam a transmissão de informações e sua aplicação contrária a realidade brasileira, pelo fato dos livros usados apresentarem características do Ensino Superior em decorrência dos professores estrangeiros que trabalhavam nas escolas superiores brasileiras (KRASILCHIK, 2004). As aulas práticas, quando presentes, só ilustravam a teoria.

O professor representa a figura principal, muitas vezes posicionado na sala de aula, geralmente em um pedestal, demonstrando sua superioridade, comumente o aluno não podia expressar-se, as informações fornecidas pelo professor eram incontestáveis, como confirmam Fracalanza, Amaral & Gouveia (1986), quando comentam que a metodologia é diretiva, centrada no professor, baseada principalmente em exposições (orais ou visuais) e demonstrações visando assegurar fundamentalmente a memorização. Portanto, dentro desse modelo, os alunos eram treinados para exercerem seu papel na sociedade passivamente, aceitando decisões impostas pelas classes dominantes. Ainda na década de 50, observam-se algumas iniciativas de mudança no sentido de tornar o aluno mais participativo

A década de 60 é marcada por transformações advindas do reconhecimento da relevância das ciências em nível nacional e internacional, graças a instituições como o Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (IBECC), a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência (FUNBEC) e centros de treinamento de ciências. Projetos educacionais norte-americanos, elaborados nessa década, nas áreas de física, química, biologia, geociências e matemática, sofreram adaptações e foram implementados principalmente no segundo grau (FRACALANZA, AMARAL & GOUVEIA, 1986 p.102). Tais projetos caracterizavam-se pela produção de textos, material experimental e treinamento de professores, vinculados a uma valorização do conteúdo a ser ensinado, introduziam conceitos fundamentais, usando abordagens modernas e tentavam suprir as deficiências de formação e o desconhecimento dos docentes com relação às novas técnicas de ensino através de guias do professor; portanto, reconhecia-se a necessidade de suprir as carências na formação, entretanto, projetos geralmente surgem em decorrência das características de sua aplicação, dificilmente projetos aplicados em locais diferentes de sua origem obtêm sucesso.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1961 contribuiu na descentralização das decisões curriculares, pois o currículo padrão vigente deixou de ser obrigatório (SLONGO, 2004). Essa decisão permitiu o uso de materiais didáticos utilizados em outros países. O Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (IBECC) foi a primeira instituição nacional a preocupar-se com o planejamento da educação científica.

De acordo com o Slongo (2004), suas atribuições consistiam em produzir textos didáticos, equipamentos, materiais de laboratório e proporcionar treinamento aos professores.

O material produzido objetivava estimular a adoção do método experimental na sala de aula, a realização de feiras, visitação a museus, pesquisas, treinamento de professores e criação de clubes de ciências. Até hoje existem vários projetos em andamento.

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência (FUNBEC) cabia industrializar os materiais planejados pelo IBECC, como livros didáticos ou equipamentos para escola, ambos desenvolveram 15 projetos, relacionados ao ensino de primeiro e segundo graus, como 'iniciação a ciência', 'coleção mirim', 'coleção cientista do amanhã', 'ciência para o curso primário' (SLONGO, 2004). Acreditava-se que o material produzido seria suficiente para as alterações necessárias no Ensino de Ciências, entretanto, sabe-se que os problemas que envolviam e envolvem esse ensino, assim como o de Biologia, necessitam passar por um longo processo de mudanças e adequações.

Os novos projetos caracterizavam-se por uma junção dos modelos pedagógicos, o tradicional, o tecnicista e o cognitivo. Apresentavam livros, chamados *livros-curso*, contendo a proposta de conteúdo e metodologia, sempre associando teoria a prática, em modelos prontos. Para efetivação da proposta contida nesses livros os professores recebiam livros com orientações detalhadas denominados *Guia do professor*, tais livros, pelas minúcias das informações, eram indicadores de que o professor não possuía capacitação para ministrar suas aulas. Seus autores, os especialistas, acreditavam na eficácia do material produzido e tinham convicção de serem os únicos com capacidade de promover as mudanças necessárias (FRACALANZA, AMARAL & GOUVEIA, 1986). O aproveitamento do material foi ineficaz pelo pouco tempo disponível, os professores mal conseguiam absorver a quantidade de informações veiculadas, cumprirem o desafio das atividades e lidar com a diversidade dos materiais didáticos.

Na década de 70, os inúmeros acontecimentos políticos objetivando a modernização e o desenvolvimento do país, influenciaram o Ensino de Ciências. Os antigos cursos primários e ginasiais foram substituídos pelas escolas de primeiro grau. Nesse período foi dado o tratamento interdisciplinar ao conteúdo de ciências, aumentou a preocupação em ajustar o ensino às características e ao desenvolvimento do pensamento do estudante, houve maior valorização da tecnologia e uso e conservação dos recursos naturais, a questão ecológica adquiriu mais relevância (FRACALANZA, AMARAL & GOUVEIA, 1986). Os maiores investimentos do governo no Ensino de Ciências nessa década foram significativos, pois a comunidade científica e acadêmica, a partir daí, passaram a tratar os problemas de ensino com

mais atenção, originando vários projetos que contribuíram com o avanço do ensino de Biologia no Brasil, por baratear o custo dos experimentos, tornando-os simples e de fácil acesso.

Um fato interessante para os profissionais de ciências foi a mudança ocorrida com a resolução 30/74, do Conselho Federal de Educação (Parecer 412/2002), relativa ao exercício da profissão, que a partir daí ficou atrelada à licenciatura de curta duração. Algumas universidades públicas recusaram-se a cumprir a determinação, mesmo diante da alta demanda por professores de ciências no mercado, decisão contrária das instituições privadas, que utilizaram o fato para fins lucrativos. O estabelecimento dessa resolução foi um passo importante para os professores de Ciências, pois até então, profissionais sem formação específica, como médicos, bioquímicos e nutricionistas, dentre outros, exerciam livremente a profissão, muitas vezes ocupando o lugar do professor com qualificação.

A aprovação da lei 5.692 promoveu alterações significativas no sistema educacional. A falta de materiais didáticos e de profissionais qualificados levou o MEC a criar um Projeto Nacional para Melhoria do Ensino de Ciências, implementado pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino –PREMEN, esse projeto caracterizava-se pela variedade de atividades desenvolvidas:

[...] elaboração de material didático adequado a realidade (livros-texto, guias do professor, materiais de laboratório e audiovisuais), criação de novas equipes de trabalho capazes de prosseguir no processo de atualização e renovação do ensino de ciências; treinamento do professor, habilitação de novos professores de ciências para o 1º grau e aperfeiçoamento de professores atuantes (SLONGO, 2004, p.195).

Dessa forma, o governo não ficou totalmente passivo frente às dificuldades enfrentadas pelos professores de ciências. Tais tentativas foram válidas, entretanto, vários acontecimentos contribuiriam ainda no sentido de aperfeiçoar o Ensino de Ciências.

As participações efetivas dos professores nas decisões educacionais começaram a ser cogitadas somente na década de 80, entretanto, a imposição de seguir o currículo constitui-se em um obstáculo, devido às discrepâncias entre o currículo idealizado e o realizado, ou seja, nem sempre a teoria condiz com a prática, portanto, na realidade as aulas permaneceram com caráter tradicional, com algumas evidências sutis das inovações propostas. Algumas escolas desenvolveram projetos de ensino; a grande maioria, dentro de um padrão rígido, não se adaptando às realidades vivenciadas.

No Brasil, surgiram similares nacionais, oriundos de projetos desenvolvidos no exterior, um deles foi o *livro-curso*, desenvolvido em projetos de ensino, sua repercussão não obteve sucesso pela diferença na realidade, assim como o *livro-texto*, repleto de questionários que, aos poucos, foram sendo substituídos pelos estudos dirigidos contendo textos, intercalados com atividades práticas; os experimentos, nesse caso, são descritos e ilustrados, cabendo ao aluno apenas demonstrar sua compreensão. Portanto, volta-se ao processo tradicional, utilizando atividades de memorização.

O Ensino de Ciências, nos anos 80, foi favorecido com o Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), do MEC e outros programas como o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), o Subprograma Educação para a Ciência (SPEC). Esses projetos foram positivos para o Ensino de Ciências, estimulando a elaboração de vários grupos de ensino e pesquisa em universidades.

A partir de inquietações surgidas na segunda metade da década de 80, como conseqüências dos acontecimentos políticos e sociais algumas propostas para o Ensino de Ciências despontaram. Nesse período, o Ensino de Ciências é representado como Educação Ambiental, devido ao grande interesse despertado pelo tema na época. A produção dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) para a Ciência objetivavam estimular mudanças, entretanto, usaram muito pouco o considerável montante de informações existentes sobre mudanças no Ensino de Ciências (KRASILCHIK, 2000), ou seja, o trabalho dos pesquisadores não foram valorizados.

A elaboração desse documento demonstra a pretensão de fornecer um currículo nacional, em que não há receitas prontas, entretanto, constitui um referencial para os professores, sugerindo apenas caminhos que serão percorridos da maneira mais adequada. Entre os temas abordados pelas Ciências e a Biologia em geral destacam-se o meio ambiente, saúde e ser humano, temas comumente trabalhados pelos professores, esses constaram como temas transversais (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual) cuidadosamente escolhidos, visando contemplar conteúdos não abordados na proposta.

1.2.2 O ensino de Biologia no nível médio

Nos PCNs, do Ensino Médio os tópicos de Biologia fazem parte do conjunto chamado “Área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, que englobam também Química, Física e Matemática, todas as disciplinas referenciadas contêm competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas. De acordo com Krasilchik (2004), competências são ações e operações de inteligência, usadas para estabelecer relações com e entre objetos, situações

fenômenos e pessoas, enquanto as habilidades são decorrentes das competências adquiridas e confluem para o saber fazer, aperfeiçoam-se e articulam-se por meio de ações desenvolvidas, possibilitando nova reorganização de competências. Portanto, para cada uma das áreas preestabelecidas existem competências e habilidades específicas, desenvolver essas habilidades e competências é o desafio a ser realizado da forma que o professor julgar adequado, dentro desse contexto, o aluno deve ser preparado para enfrentar as situações que se apresentam no dia-a-dia para acompanhar o desenvolvimento econômico e tecnológico atual.

Aceitar as modificações contidas no PCN e entender o propósito do mesmo não foi uma tarefa fácil, os professores estavam acostumados a receitas prontas e esperavam fórmulas que pudessem ser aplicadas, o que encontraram foram sugestões e direcionamentos. Infelizmente o Ensino de Ciências e Biologia ainda apresenta traços característicos das décadas de 1950 e 1960. A crença de que a ciência pode resolver os problemas da humanidade existia antes da década de 70 e claro se sabe que só o desenvolvimento científico e tecnológico pode resolver algumas das situações criadas pelo próprio homem. Perguntas como “aprender ciência para que?”; “a ciência pode resolver os problemas da humanidade?”, ainda hoje persistem, como comentam Krasilchik & Marandino (2007, p.17) aprender ciências é um processo contínuo e transcende o período escolar, demandando aquisição permanente de novos conhecimentos, portanto esse é um papel de todos, não só da escola, mas de instituições como museus, programas de rádio e televisão, jornais, enfim, todos juntos empenhando-se em partilhar o conhecimento com criticidade. Não estamos com isso, isentando a escola de seu papel e nem afirmando que a educação não necessita passar por mudanças, é fato que as mudanças estão ligadas a vários fatores.

Hoje é um desafio levar a educação científica a todos e não raro o professor de ciências necessita de atualização, como destacam Delizoicov, Angotti & Pernambuco (2007), seu trabalho deve estar especialmente direcionado para os alunos, desenvolvendo uma postura crítica nos mesmos, de modo que efetivamente se incorpore no universo das representações sociais e se constitua como cultura. O Ensino de Ciência, incluindo a Biologia, voltado ao cotidiano certamente contribuirá com o desenvolvimento das competências e habilidades já mencionadas, minimizando o mecanicismo e despertando o espírito crítico do aluno, objetivo também da Biologia, que como Ciência exerce um papel fundamental no dia-a-dia pela relação direta com a vida e estar atrelada diretamente a questões ambientais, de saúde e de ética, além disso, é indispensável estudar Biologia dentro de um contexto filosófico, cultural e histórico, como enfatiza Krasilchik (2004, p.20), “levando o estudante compreender o papel

da Ciência na evolução da humanidade e sua relação com a religião, a economia e a tecnologia, entre outras”.

1.3 O ensino da Reprodução Humana

O ensino da RH no nível médio constitui-se em uma oportunidade para reforçar as noções recebidas pelos alunos no EF, etapa em que recebem as informações concernentes aos sistemas genitais e a sexualidade, e, assim, suprir as deficiências e ao mesmo tempo acrescentar novas informações que venham a corroborar com a manutenção de uma adolescência saudável.

1.3.1 Conceito de Reprodução Humana

A reprodução sem dúvida é uma importante característica dos seres vivos. Entender o real sentido dessa característica requer considerar o desenvolvimento evolutivo do ser vivo para entender seu real sentido. A importância da reprodução está em permitir a perpetuação da espécie. Analisando as definições para reprodução constata-se que há diferenças e similaridades entre elas. Na maioria dos dicionários significa “ato ou efeito de reproduzir” (AURÉLIO, 2008, MICHAELIS, 2009, ROSUT, JÚNIOR & ALBUQUERQUE, 1975) também se usa a definição “ato pelo qual os seres perpetuam a espécie” como o Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos (ROSUT, JÚNIOR & ALBUQUERQUE, 1975); outro conceito do dicionário Michaelis (2009) “é a procriação de seres com as mesmas características de seus progenitores”; “continuação da espécie, a partir de uma célula original”; “renovação de parte de algum organismo em substituição de outra parte similar que desapareceu”; “regeneração”. De acordo com Garcia & Fernández (2001, p. 34) é necessário estabelecer uma diferenciação:

[...] Quando se fala em reprodução, refere-se ao processo que envolve a formação de novos indivíduos, enquanto sexo envolve a combinação de genes de dois indivíduos em novos arranjos. Com base nesses conceitos, percebe-se que existe reprodução sem sexo (reprodução assexuada) e reprodução com sexo (sexuada) [...].

A partir dessa definição, deve-se compreender que quando os dicionários se referem à regeneração ou recuperação de partes perdidas por um animal, refere-se a um tipo específico de reprodução, nesse caso, assexuada. A reprodução assexuada pode acontecer de várias

formas, depende da espécie considerada e seu nível de complexidade. A reprodução assexuada é uma adaptação para os animais sésseis, que não podem se mover em busca de parceira ou quando a densidade populacional é baixa e o encontro com os pares é inviável. Nesse caso os indivíduos são geneticamente idênticos ao parental. Na reprodução sexuada ocorre a fertilização, correspondente a fusão de duas células gaméticas. O indivíduo resultante é uma combinação particular de genes oriundos da contribuição de ambos os pais (GARCIA & FERNÁNDEZ, 2001, p. 34,35).

1.3.2 A Reprodução Humana no Ensino Médio

A preocupação com o índice elevado e crescente de adolescentes que engravidam pertence a sociedade como um todo. As campanhas educativas visando à prevenção não só da gravidez precoce, bem como das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são constantes nos meios de comunicação. A escola como um dos agentes principais na determinação do comportamento do jovem, deve estar atenta ao seu relevante papel. Nesse sentido, o Ministério da Educação a partir de 1996, através dos Parâmetros curriculares nacionais (PCN), incluiu a orientação sexual como tema transversal no currículo, por entender que a sexualidade é construída ao longo da vida, sofrendo influência de áreas diversificadas, dentre elas, destacamos: a Biologia, Psicologia, História, Antropologia, Medicina, cujas contribuições auxiliarão na compreensão da sexualidade como expressão cultural. Assim, será estabelecida a diferença entre sexo e sexualidade, e o caráter anatômico e funcional do sexo compreendido como expressão biológica.

Dessa forma, no Ensino Fundamental não há um tópico específico para a reprodução, porém a abordagem da temática já demonstra que o conhecimento do assunto contribuirá com a manutenção da saúde, evitando situações que possam comprometer o desenvolvimento normal do indivíduo, compatível com sua faixa etária, como destaca o PCN (1996) “O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações não só curativas, mas também preventivas”.

De acordo com PCN+ (2006), as principais áreas de interesse da Biologia, apresentam-se sintetizadas em seis temas estruturadores:

1. Interação entre os seres vivos;
2. Qualidade de vida das populações humanas;
3. Identidade dos seres vivos;
4. Diversidade da vida;
5. Transmissão da vida, ética e manipulação gênica;

6. Origem e evolução da vida.

Estes temas destacam os aspectos essenciais sobre a vida e a vida humana que vão ser trabalhados por meio dos conhecimentos científicos referenciados na prática. A reprodução humana é incluída no segundo tema denominado “Qualidade de vida das populações humanas”, dentro dele, existe um subtema intitulado “As agressões à saúde das populações”, nos quais são contempladas as questões diretamente relacionadas com os cuidados com próprio corpo e promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos. Também são discutidos os riscos da gravidez na adolescência e as formas de preveni-la, a partir da análise de dados.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a única faixa etária que apresentou aumento da fecundidade foi a de 15 a 17 anos. Ela passou de 6,9%, em 1996, para 7,6%, em 2006. No Nordeste a variação foi ainda maior, 1,2 ponto percentual no período. Esse índice elevado demonstra a necessidade de ações que minimizem essa problemática, considerada atualmente no Brasil e nos países em desenvolvimento um risco social e um grave problema de saúde pública, devido sua amplitude e magnitude (XIMENES et al., 2007).

De acordo com Coimbra (2006) abordagens escolares dos conteúdos na maioria dos cursos de Biologia são feitos de forma a-histórica, linear e cientificista, influenciada pelo método tradicional cartesiano-newtoniano, concorrendo para a fragmentação e desarticulação com as questões culturais, éticas e sociais, assim sendo, a formação profissional ideal deveria ter um enfoque crítico e reflexivo, com assegura ainda Coimbra (2006, p.71):

[...] que o maior desafio dos cursos de biologia na atualidade é formar profissionais com conhecimento amplo das interações e redes sociais e culturais em que a biologia se insere, e isso, seguramente, implica uma profunda análise crítica de suas bases curriculares atuais, de tendência tradicional.

Assim, as propostas dos cursos de Biologia não podem desconsiderar o mundo dos alunos, suas experiências e o contexto socioculturais em que estão inseridos, como afirmam Nardi, Bastos & Diniz (2004, p. 111) que frequentemente as experiências cotidianas dos alunos são pouco exploradas, assim como seus conhecimentos prévios sobre determinado tema. Portanto, é necessário considerar as vivências dos alunos com o intuito de reconstruir os conhecimentos já existentes, suscitar questionamentos, reflexões, despertar o interesse para aquisição de novos conhecimentos, ou seja, cultivar o espírito crítico, possibilitar a saída do

marasmo, da passividade, cultivar a independência, as opiniões maduras, baseadas no conhecimento científico.

O ensino da RH, em geral, ocorre da mesma forma que os outros conteúdos, geralmente é teórico, mecanizado e sem contextualização, restringe-se a informações relativas à anatomia e a fisiologia dos sistemas genitais masculinos e femininos. De acordo com Alves & Carvalho (2007) o recurso utilizado comumente é o livro didático, com conteúdos resumidos e figuras que nem sempre detalham a anatomia externa das genitálias masculinas e femininas. Com o conteúdo trabalhado dessa forma, dificilmente a aprendizagem pode efetivar-se, como afirma Moreira (1983, p. 62) quando cita a aprendizagem significativa segundo Ausubel e destaca que:

[...] a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe (cabe ao professor determinar isso e ensinar de acordo). Novas idéias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas idéias e conceitos.

Assim sendo, o conteúdo ensinado necessita de uma conexão com a realidade do aluno, com o que ele sabe, mesmo que tais conhecimentos correspondam ao senso comum e necessitem ser reformulados. Compreender o significado da RH, saber as funções dos órgãos e seus mecanismos fisiológicos é de grande importância para cuidar do corpo corretamente e viver sua sexualidade de forma saudável.

O conhecimento anatômico e fisiológico dos sistemas genitais masculinos e femininos é essencial para a escolha do método contraceptivo mais adequado, no sentido de evitar uma gravidez precoce. O aluno precisa saber que os órgãos genitais agrupam-se para constituir os sistemas genitais. O sistema genital masculino é formado pelo escroto; testículos; epidídimos; ductos deferentes, ductos ejaculatórios; uretra; glândulas acessórias (vesículas seminais, próstata) e pênis. No feminino encontram-se os ovários; tubas uterinas; útero; vagina e períneo (vulva), que compreende o monte de púbis; clitóris; os lábios maiores e menores do pudendo; a vagina, glândulas uretrais e glândulas vestibulares maiores (TORTORA & GRABOWSKI, 2006, p.567-575). É importante conhecer os nomes científicos dos órgãos genitais, devido ao caráter pejorativo dos nomes atribuídos pelos jovens aos mesmos.

Além de saber quais órgãos pertencem aos sistemas genitais, é fundamental identificar a função de cada um deles, também é necessário conhecer o mecanismo da gametogênese, processo de formação dos gametas, a espermatogênese (masculino) e ovogênese (feminino).

Os espermatozoides, células altamente especializadas, formadas no interior dos testículos, nos túbulos seminíferos através da divisão celular denominada meiose, exatamente a mesma observada na ovogênese, a diferença consiste no número de células formadas. No primeiro caso, 04 a partir de um espermatócito I (célula indiferenciada) e no segundo, apenas uma, já que 03 corpúsculos polares degeneram (GARCIA & FERNÁNDEZ, 2001). É comum a dificuldade apresentada pelos alunos em relação à nomenclatura específica, entretanto, torna-se indispensável a aprendizagem desses termos afim de compreender o processo inteiro.

Para que ocorra a gravidez, a fêmea deve estar no período fértil, controlado por ação hormonal. De acordo com Tortora & Grabowski (2006, p. 579, 580) o ciclo reprodutivo feminino varia de 24 a 35 dias. Em um ciclo de 28 dias, em geral a ovulação ocorre por volta do 14º dia, quando o hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) promove a liberação do hormônio luteinizante (LH), a partir do estímulo ocasionado pelo estrógeno; essas ações conjuntas acabam por romper o folículo e expulsar o ovócito secundário (ovulação). Se o ovócito for fertilizado, o folículo maduro sofre um colapso e as células foliculares transformam-se no corpo lúteo. A partir do 8º dia o embrião passa a produzir a gonadotrofina coriônica humana (hCG), cuja presença na urina atestará um resultado positivo para a gravidez. Conhecer essas transformações que ocorrem a cada mês no corpo concorre positivamente no desenvolvimento de uma sexualidade saudável.

1.4 A sexualidade

Falar de sexualidade em pleno século XXI desperta nas diversas faixas etárias um sentimento que nem sempre corresponde ao sentido verdadeiro da palavra, objetivando desmistificar esse significado errôneo, retoma-se sua definição real e reconstitui-se seu histórico, para então compreender a importância de seu enfoque na educação.

1.4.1 Conceito de sexualidade

A temática da sexualidade envolve uma série de tabus que acabam por comprometer seu sentido real, sua abordagem pode abranger vários aspectos, como destacam Romero et al. (2007) que esbarram na formação da identidade da adolescente, manifestada por múltiplas identificações, como da imagem corporal, da descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e da descoberta de si e das relações com os familiares, grupos e profissionais. Embora o exercício da sexualidade seja considerado uma conduta simples e cotidiana, é muito complexa e permeia aspectos cognitivos que vão desde os mais primitivos (sensoriais) até

esquemas de representação mais complexos, que envolvem a linguagem corporal, facial e outros sistemas de sinais. Portanto, nessa visão, a sexualidade ultrapassa a questão corporal e o desejo.

Para vários autores a sexualidade constitui-se em um fator histórico-social (FACCHINI, MAIA & MAIA, 2004; RIBEIRO, SOUZA & SOUZA, 2004) pela forma como é experienciada e praticada, assim sendo, a sexualidade é construída sob a influência do meio, em decorrência dos relacionamentos estabelecidos.

A sexualidade é uma questão histórica, as decodificações dadas a ela ocorreram de acordo com a época vivida. Foucault (1998, p.142, 147) concorda com esse pensamento ao admitir que ela suscita, como elemento especulativo necessário ao seu funcionamento, a noção do sexo. Na visão do autor não há como falar de sexualidade, sem falar de sexo. Cabral (1995) concorda com Foucault em relação a perspectiva histórica do sexo, ao que acrescenta “cultural”, ressalta a vinculação entre sexualidade e moralidade e suas posturas conflitantes, por englobar valores morais, políticos e religiosos. No sentido de entender essas correlações reside a importância de conhecer a trajetória da sexualidade.

1.4.2 Histórico da sexualidade

A sexualidade encontra-se em processo de transformação constante, devido a influências sociais diversas e periódicas. Discorrer sobre a sexualidade é uma tarefa complexa, mesmo com a chamada “revolução sexual”, o tema ainda é carregado de controvérsias acumuladas no decorrer dos séculos. A repressão sexual existe hoje de forma menos evidente, porém, em séculos passados era usada como forma de conter a sexualidade, especialmente nas questões religiosas, assim, Costa (1994) ressalta que “a repressão sexual como um fenômeno cultural, no contexto religioso invoca a figura do pecado como uma das maneiras de controle da sexualidade humana”. O pecado, atitude de desagrado a Deus, leva a condenação e a morte eterna.

O estigma do pecado perdurou durante a Idade Média, Moderna e ainda hoje, na Contemporânea permanece arraigado. A Idade Média foi fortemente marcada pela influência da família e da igreja. O controle era exercido primeiramente com a nobreza e posteriormente nas classes mais baixas, os meios usados eram o pecado, o medo, a culpa, o castigo e a confissão, o pior de todos, pois quem pecava não conseguia absolvição (CABRAL, 1995, p.115.). Portanto, a influência da igreja era muito forte sobre as pessoas, inclusive, o desejo sexual e o ato sexual eram considerados pecaminosos.

Ao iniciar o século XX as regras e normas ainda revelavam-se bastante opressoras, situação que só se modificou com o desenvolvimento científico e a promoção de movimentos sociais, ou seja, a ciência exigiu a reavaliação da satisfação sexual, que passou a ser encarada como função necessária, saudável e nobre, através das contribuições da obra de Freud (SILVA, BIFFI & GIULIANI, 2007). Nesse século o casamento foi considerado como uma solução para o problema do sexo como pecado. Cabral (1995) refere-se ao casamento como higienização do sexo e a legitimação da procriação, entretanto, as pesquisas de Freud apontavam para a repressão sexual da mulher, atitude que reprimia o próprio pensamento e a relegava a inferioridade intelectual.

É complexo descrever como se encontra a sexualidade devido às descobertas científicas e tecnológicas. Catonné, (2001) faz algumas reflexões a respeito da sexualidade reprimida durante quase dois milênios, da culpa sexual que se tornou uma peça de museu. Concepções foram se renovando lentamente, no sentido de considerar o prazer sexual como salutar e abandonar os sentimentos de culpa. Um acontecimento importante em relação à emancipação feminina foi a contracepção e a invenção da pílula, por volta dos anos 50, permitindo que a mulher optasse sobre o direito de ser mãe, o que de certa forma concorreu para a consolidação de seu papel econômico e social

Todos os acontecimentos históricos e socioculturais foram decisivos para a evolução em torno da sexualidade, porém, ações educativas direcionadas para elucidar as questões de saúde e reprodução ainda se fazem necessárias no atual contexto.

1.4.3 A sexualidade e a educação

No Ensino Fundamental os alunos começam a entender os fenômenos biológicos, seu corpo, sua sexualidade e sua saúde. De acordo com PCN+ (2006) aprendem a valorizar o cuidado com o corpo e que a sexualidade é algo inerente à vida, essas noções conduzem o aluno a:

Um conhecimento maior sobre seu próprio corpo, por sua vez, pode contribuir para a formação da auto-estima, como também para o desenvolvimento de comportamentos de respeito ao próprio corpo e aos dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social e para a compreensão da sexualidade humana sem preconceitos (2006, p.34)

A abordagem da sexualidade no contexto escolar deve ser constante e normal em todas as disciplinas, vivenciada e discutida no cotidiano da escola, por professores e alunos, em conversas informais entre alunos e em reuniões pedagógicas dos docentes, como destacam

Chaves, Queiroz & Guerra (2004, p.1) “mostrando que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo é estritamente relacionado e, portanto, influenciado por seu desenvolvimento pessoal e social, no qual a sexualidade e a afetividade têm papéis importantes”. Se a sexualidade for parte do dia-a-dia do aluno, suas dificuldades em relação ao tema serão esclarecidas com mais facilidade e o tema encarado com mais naturalidade.

Como a temática da sexualidade é envolvida por uma série de tabus, alguns professores podem sentir-se despreparados para falar sobre o assunto. Sabe-se que essa temática engloba não somente o ato sexual e suas conseqüências, mas também a compreensão de que a sexualidade é diversa, complexa e produto do entrelaçamento da história, da biologia, da cultura e do desejo (FILHO, SANTIS & SILVA, [2001 ou 2002]). Por isso acreditamos na coerência de orientar os professores, visto que não só as informações referentes aos sistemas genitais são importantes, ou diferenças entre os sexos, as reflexões precisam ser mais profundas, abrangendo questões sociais e culturais.

Observa-se uma incoerência por parte da sociedade hoje, estimula-se a prática do sexo, porém não há orientação nesse sentido, isso confirma as conclusões dos estudos realizados por Horta & Villa (2004, p.6), no qual chamam a atenção para a necessidade de “chegar a uma mentalidade preventiva, que nos permita ajudar estes adolescentes a viverem de forma mais saudável, segura e prazerosa a sua sexualidade, assistindo-os não apenas de forma física, mas também de forma psicológica e social”. Essa é a realidade existente hoje, especialmente em grandes comemorações como o carnaval, as propagandas estimulam a usar a camisinha, como se o ato sexual fosse simples como tomar um copo de água. Faz-se necessário implementações mais específicas, no sentido de contribuir mais efetivamente com a tomada de consciência do jovem em relação não só a sexualidade, mas também a promoção da saúde, conforme destacam as autoras, reconhecendo que a gravidez precoce é um problema de saúde pública.

1.5 A gravidez na adolescência

Diante dos inúmeros problemas gerados pela gravidez em adolescentes, uma reflexão sobre as características evidenciadas nessa etapa e a análise nos mecanismos existentes para reverter esse quadro se fazem necessárias, no sentido de que se utilizem outras estratégias que corroborem positivamente para a aquisição de uma postura diferenciada do adolescente nas questões relativas à RH e temáticas afins.

1.5.1 A adolescência

A adolescência é a transição entre a infância e a fase adulta. Cronologicamente, estende-se de 12 anos até a segunda década da vida, quando o desenvolvimento físico se completará. Nessa etapa, aponta o desenvolvimento sexual, a puberdade, promotora de amadurecimento biológico, num intervalo de 3 ou 4 anos, com mudanças muito significativas, conforme descrição de Atkinson (1995, pp.91, 92):

[...] inicia-se com um período de crescimento físico muito rápido o surto de crescimento da adolescência acompanhado pelo desenvolvimento gradual dos órgãos reprodutivos e características sexuais secundárias (desenvolvimento das mamas em meninas, crescimento de barba nos meninos, e aparecimento de pêlos púbicos em ambos os sexos).

Tais mudanças são conflitantes para alguns adolescentes, enquanto para outros são naturais. Nas meninas ocorre a menarca, o primeiro período menstrual, sem idade definida, as variações são consideráveis. Para algumas ocorre aos 11 anos, mas há casos em que somente aos 17. Nos meninos as primeiras ejaculações não contêm espermatozoides e ocorrem cerca de 2 anos após o surto do crescimento (ATKINSON, 1995). É importante que o adolescente esteja ciente das transformações, o que concorrerá para uma melhor aceitação dessas mudanças bruscas.

A adolescência corresponde ao período do desenvolvimento humano caracterizado por uma crise de identidade, ocasionada pelas mudanças anatômicas, extremamente determinantes na transição para a fase adulta. Becker (1985) ressalta isso quando diz que “o adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito. Atravessa uma crise que se origina basicamente em mudanças corporais, outros fatores pessoais e conflitos familiares”. Na verdade, as mudanças possuem maior amplitude por envolver também questões sociais e psicológicas, como explicitam Ximenes et al. (2007) ao afirmar que a adolescência é caracterizada por um conjunto de transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas, expondo o indivíduo ao inesperado e ao mesmo tempo determinando padrões comportamentais determinantes ao longo da vida.

Em algumas sociedades indígenas para que o jovem se torne um adulto deve passar por um ritual de passagem, isso ocorre quando se iniciam as primeiras transformações físicas da puberdade. Alguns desses rituais são extremamente dolorosos como cita Nascimento (2008, p.6) “No Alto Xingu, jovens da etnia *yawalapiti*, em idade propícia à passagem para a fase adulta, submetem-se ao ritual de passagem, onde sua pele é arranhada até sangrar, com o

uso de dentes de peixe”. Em nossa sociedade não existem delimitações entre a transição da adolescência para a idade adulta. Para alguns adolescentes constituiu-se em um processo natural, sem entraves, enquanto outros cometem transgressões de várias ordens, é o que destaca Silva (2008, p. 30) ao comentar que:

[...]Adolescentes que experimentam uma espécie de delinquência contrariam as normas sociais e morais e se mostram negativistas em relação aos pais e os que os rodeiam, apresentam dificuldades de relacionamentos e de comando dos adultos, principalmente na escola e no lar. Tudo isso é devido a modelos vivenciados na família como os valores, as normas e as regras que são transmitidas a esse indivíduo ao longo do seu desenvolvimento infantil.

Esse comportamento é típico em muitos adolescentes em geral, as dificuldades de relacionamento se estabelecem com os pais, ocasionados pela própria estrutura do modelo familiar em que o indivíduo cresce, assim com do ambiente físico e social satisfatório para uma formação saudável (XIMENES et al. , 2007).

De acordo com Freud (1999), as primeiras orientações sobre a sexualidade deveriam iniciar com as crianças, fase preparatória para a puberdade, para o autor todas as atividades sexuais são vistas com maus olhos, decidiu-se tornar as crianças assexuais, postura incorreta em sua concepção, para ele as manifestações de sexualidade se iniciam no lactente e passam por diversas fases com o desenvolvimento.

Na adolescência, a questão sexual gera incertezas que pode expor o jovem a riscos, nesse sentido Silva & Silva (2008, p.107) destacam que essa questão é uma das necessidades que o adolescente tem de buscar para adaptar-se ao mundo dos adultos, porém um fator que tem preocupado o setor de saúde e educação é a gravidez precoce que está relacionada à sexualidade da adolescência.

É coerente a afirmação de Becker (1985) relativa ao período da adolescência que começamos escolher livremente, esse aprendizado nunca termina, talvez porque escolher é uma das tarefas mais difíceis da vida e conclui que o adolescente não é o futuro da pátria, nem a esperança do amanhã. Seu lugar é aqui, seu tempo é o presente, e sua vida lhe pertence para vivê-la da maneira que escolher. A escolha do caminho certo se dará mediante uma orientação coerente com os princípios que assegurem ao jovem a vivência condizente com os parâmetros normais de sua faixa etária. Dessa forma, poderá assumir de forma consciente sua vivência sexual.

1.5.2 Prevenção da gravidez na adolescência

Em face da constância com que o tema da gravidez na adolescência é abordado, podem parecer infrutíferas, as soluções que visem reverter esse quadro, entretanto, enquanto educadores, jamais poderemos nos eximir da responsabilidade de orientar os jovens na manutenção de uma adolescência salubre. Para Atinkson (1995) é difícil entender que, embora os métodos contraceptivos estejam mais disponíveis, por que tantas adolescentes engravidam? Ele atribui isso a vários aspectos, o primeiro seria o desconhecimento sobre a reprodução, outro fator apontado decorreria do uso incorreto da contracepção; também destaca o medo de assumirem sua sexualidade faz com que não assumam que estão preparadas para a gravidez. Os meios de comunicação estimulam o uso de camisinha, porém, mesmo que a adolescente esteja prevenida, sente vergonha de assumir que está consciente de que não deseja engravidar, então, muitas vezes submete-se ao parceiro, especialmente se há sentimentos envolvidos.

Quando a adolescente engravida é obrigada a assumir responsabilidades não condizentes com sua faixa etária, conforme afirmam Oliveira et al. (2008, p.485):

A responsabilidade precoce imposta pela gravidez, paralela a um processo de amadurecimento, resulta em uma adolescente despreparada para assumir as responsabilidades psicológicas, sociais e econômicas que a maternidade envolve. Um dos fatores psicológicos negativos enfrentados pelos adolescentes é a inabilidade em lidar com tantas responsabilidades ao mesmo tempo, como obrigações de cuidado da criança, a conquista de sua autonomia, dificuldade financeira, o que gera sentimentos de imaturidade, de perda de sua liberdade e dificuldade de frequentar a escola

Isto acarreta uma sobrecarga difícil de ser administrada, a perda da liberdade, o dever de cuidar do bebê e a impossibilidade de ir à escola constituem interesses contrários aos de sua idade normal. Silva & Camargo (2008) também asseveram que as adolescentes não estão preparadas para assumirem a responsabilidade precoce que a gravidez acarreta. No caso de adolescentes em situação de risco a gravidez atua de modo positivo, conforme estudos realizados por Gontijo & Medeiros (2008) os quais revelaram que adolescentes em situação de risco social e pessoal, moradoras de rua, a gravidez configura-se em uma forma de afirmação e identidade nas famílias de pouca integração, assim, por falta de opção, sem expectativa de vida tornam a maternidade um projeto de vida.

2. CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA INVESTIGAÇÃO: O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa por considerar qualidade e quantidade inseparáveis. Como afirma Demo (1998), “não vale a pena apostar na dicotomia entre quantidade e qualidade”, ambas estão sempre presentes, o autor assevera que “pode-se, no máximo priorizar uma ou outra”. Os dados estatísticos são indicadores que fornecerão os subsídios necessários para compreensão do fenômeno da gravidez precoce, nesse sentido Demo (2002, p.35) afirma que:

[...] não faz nenhum sentido desprezar o lado da quantidade, desde que bem feito. Só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda. Qualidade e quantidade são, pois, pólos contrários- como quer a dialética-, não extremos contraditórios, que apenas se excluem.

Portanto, a gravidez na adolescência em si constitui-se em um fenômeno fora dos padrões normais e torna-se agravante à medida que seus índices encontram-se elevados, daí a necessidade de analisar a essência do fenômeno com base em dados estatísticos, assim, os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados e, portanto, podem ser usados pelos pesquisadores sem caírem na contradição epistemológica (FILHO & GAMBOA, 2002 p. 51).



Figura 1. Desenho do percurso metodológico

Fonte: KOGA, Odaléa (2010)

BARBOSA, Irecê

2.1 Aspectos gerais da pesquisa

Para entender o percurso metodológico traçado é necessário conhecer alguns aspectos que delinearão a pesquisa, a saber: o problema, as questões norteadoras, os objetivos, os sujeitos, o cenário, o comitê de ética e os instrumentos utilizados.

2.1.1 Problema

Segundo os documentos oficiais da educação brasileira, como os PCN (BRASIL, 1996) as funções vitais básicas dos seres vivos devem ser estudadas estabelecendo uma correlação entre si, entre elas, deve merecer um destaque especial o corpo humano, no sentido de que se preserve o equilíbrio do corpo, o que caracteriza o estado de saúde, a recomendação destaca a individualidade de cada ser humano e a importância de desenvolver atitudes de respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Assim sendo, o ensino da RH inclui obrigatoriamente o estudo dos sistemas genitais masculinos e femininos, entender a anatomia e a fisiologia correta dos sistemas, concorrerá para que cada indivíduo possa manter-se saudável, isso significa para o adolescente, compreender as transformações naturais pelas quais passa o organismo e ao ter no mínimo uma noção geral de todo o processo, na hora em que decidir iniciar a atividade sexual, ter condições de optar corretamente por um método contraceptivo adequado ou saber associar métodos que sejam compatíveis com sua realidade. Ao constatar através de uma pesquisa em uma maternidade localizada na zona Leste detectou-se um índice elevado de gravidez em adolescentes, dessa forma, surge a inquietação referente a abordagem do conteúdo da RH e o problema:

A abordagem do conteúdo da Reprodução Humana feita por professores de Ensino Médio, das escolas públicas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus contribuem significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce?

2.1.2 Questões norteadoras

1) Que teóricos discutem sobre o ensino da Reprodução Humana e temáticas relacionadas pelos professores de Ensino Médio?;

2) Quais as percepções dos professores de Ciências Biológicas do Ensino Médio das escolas investigadas com relação ao ensino da Reprodução Humana?;

3) Quais as percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio na correlação existente entre o ensino da Reprodução Humana e a prevenção da gravidez na adolescência?;

4) Quais os elementos sociais, econômicos, políticos e culturais presentes nos elevados índices de gravidez precoce na zona Leste de Manaus?;

5) Quais contribuições uma mídia informativa poderia fornecer na abordagem da reprodução humana?.

2.1.3 Objetivo geral

Compreender de que forma os professores de Ciências Biológicas do Ensino Médio, das escolas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus, abordam a temática Reprodução Humana, contribuindo significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce.

2.1.4 Objetivos específicos

1) Investigar como os teóricos discutem a abordagem da Reprodução Humana no Ensino Médio em uma perspectiva ampla, enfatizando temáticas correlacionadas, visando à prevenção da gravidez na adolescência;

2) Descrever as práticas de ensino e as percepções dos professores de Biologia em relação a temática da Reprodução Humana;

3) Conhecer as percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio em relação ao estudo da Reprodução Humana no segundo ano e aos elevados índices de gravidez precoce na zona Leste;

4) Apontar os principais elementos socio culturais presentes que influenciam nos elevados índices de gravidez na zona Leste de Manaus;

5) Submeter uma mídia informativa aos professores durante uma oficina pedagógica para que estes avaliem a contribuição deste recurso na abordagem do tema Reprodução Humana.

2.1.5 Sujeitos

Os participantes da pesquisa foram treze (13) Professores de biologia das sete (7) escolas de E M da zona Leste, 1 da escola ANJ, 1 da DJC, 2 da IS, 1 da MMSL, 2 da MTG, 4 da RCB, 2 da VV, todos professores de biologia, com formação na área. A participação dos professores foi voluntária, assim como as dos quatrocentos e sete (407) alunos do terceiro ano do EM, de quatorze (14) turmas das sete escolas, 2 de cada uma delas, em turnos distintos e a

pesquisadora aplicando os questionários, entrevistas e das conversas informais com as pedagogas das escolas investigadas.

2.1.6 Cenário

A zona distrital cinco corresponde à zona Leste de Manaus, que por sua vez engloba 23 escolas. O equivalente a 30% das escolas, ou seja, sete escolas, que serão mencionadas pelas siglas A.N.J., D.J.C., I.S., M.M.L.S., M.T.G., R.C.B. E V.V. foram escolhidas aleatoriamente, através de sorteio, entretanto, algumas adequações foram realizadas no sentido de oportunizar a pesquisa com duas turmas, em cada uma das escolas, de preferência em horários distintos.

Em acordo com a pedagoga responsável pela coordenadoria distrital cinco, as sete escolas foram escolhidas seguindo o critério de atender ao Ensino Médio em dois turnos. A partir das informações fornecidas pela funcionária, elaborou-se um documento destinado a Secretaria de Educação e Qualidade do Estado, solicitando a permissão para a realização do estudo nas referidas escolas, o trâmite foi um processo demorado e cansativo. O acesso às escolas foi possível, após a liberação da Secretaria de Educação e Qualidade do Estado e do Comitê de Ética da UEA.

Foram aplicados questionários para duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio em cada uma das escolas pesquisadas, preferencialmente em dois turnos distintos e aos professores de Biologia do referido nível de ensino.

O número de alunos estimados por turma varia em torno de 35 a 40 alunos. Em relação ao número de professores, depende do total de turmas de Ensino Médio oferecidas pela escola, em geral são de um a dois professores por turno.

Entrevistas foram realizadas com 10% dos alunos de cada uma das turmas em que foram aplicados os questionários.

2.2 Comitê de ética

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado com base no caput do item VII, na alínea a do sub-ítem VII.13 e na alínea a do sub-ítem IX.2 da resolução CNS 196/96 em 14 de maio de 2010.

2.3 Os instrumentos

Os instrumentos utilizados foram questionários para alunos do terceiro ano do EM e professores de biologia do EM e entrevistas para alunos do terceiro ano do EM, a análise do livro didático utilizado pelos professores de Biologia do segundo ano EM em 2009, o PPP da escola e o planejamento dos professores.

2.3.1 Questionário com os professores

Os questionários foram aplicados pela pesquisadora aos professores de Biologia do EM das escolas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus com o objetivo de compreender de que forma abordam a temática RH, contribuindo significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce e investigar suas percepções com relação ao aumento crescente no número de adolescentes que engravidam, Lakatos & Marconi (2007, p. 203-208) consideram o questionário “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”; citam desvantagens a serem superadas, porém, por outro lado, destacam suas vantagens e ressaltam a importância do pesquisador dominar o assunto. As perguntas foram de múltipla escolha, combinadas com as respostas abertas, contendo mostruário com possibilidades de respostas estruturadas junto à pergunta. O preenchimento dos questionários ocorreu em tempos em que os professores estavam sem aulas, em alguns casos, os mesmos foram respondidos em casa

2.3.2 Questionário com os alunos

Para conhecer as percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, que já estudaram a RH no segundo ano e aos elevados índices de gravidez na adolescência da zona Leste de Manaus, empregaram-se questionários para alunos de duas turmas de Ensino Médio, preferencialmente de turnos distintos com respostas de múltipla escolha combinadas com respostas abertas. Inicialmente a pesquisadora forneceu aos alunos informações referentes aos objetivos da pesquisa e orientações para o preenchimento correto do questionário, que se deu em um tempo de aula, geralmente da disciplina de Biologia ou em um tempo disponibilizado por um professor de outra disciplina. As questões foram cuidadosamente organizadas, visando evitar dúvidas nos alunos e atingir a meta pretendida, idéia corroborada por Chizzotti (2006), quando afirma que um questionário dentro desses padrões promove a validade das informações, daí a necessidade do pesquisador tenha definido claramente seu objetivo, de

modo que elabore um questionário criterioso, abrangendo todos os aspectos da pesquisa, e compatível com o nível do informante.

2.3.3 Entrevista com os alunos

As entrevistas foram realizadas com quarenta e um (41) alunos pertencentes as sete escolas em que o estudo concretizou-se. A participação dos alunos foi voluntária, sem determinar o sexo, sendo que somente 06 alunos do sexo masculino participaram da pesquisa.

A pesquisa realizou-se em dois turnos em cada uma das escolas, exceto na escola A.N.J., em que a pesquisa restringiu-se ao turno noturno, devido o terceiro ano do Ensino Médio funcionar somente nesse turno. Nas escolas I.S.; D.J.C.; M.M.S.L. e R.C.B. a pesquisa realizou-se nos turnos matutino e vespertino, enquanto nas escolas M.T.G. e V.V. no turno vespertino e noturno. O número de sujeitos foi maior no turno vespertino, seguido pelo matutino e noturno.

Na identificação dos aspectos socioculturais que influenciam na ocorrência dos elevados índices de gravidez precoce aplicaram-se para dez por cento dos alunos de cada turma do terceiro ano do EM investigada, entrevistas não-estruturadas ou despadronizadas, do tipo focalizadas, as quais possibilitam perguntas abertas, dentro de uma conversação informal (LAKATOS & MARCONI, 2007). As perguntas referiam-se aos sistemas genitais, a sexualidade, a adolescência e a gravidez nessa faixa etária. Na realização da entrevista utilizou-se um caderno de campo para registrar os dados obtidos.

As entrevistas com os alunos do terceiro ano, sob a responsabilidade da pesquisadora, realizaram-se nas escolas, na sala dos professores ou na biblioteca, em horários de aula. Os alunos mostraram-se disponíveis em participar do estudo, entretanto, a maioria pertencia ao sexo feminino, em sua maioria mostraram-se descontraídas e responderam as questões sem embaraço, enquanto os poucos homens que participaram aparentaram timidez diante das perguntas. A esse respeito, Bogdan & Biklen (1991) afirmam que as características pessoais do entrevistador influenciam de forma diferente sobre o sujeito. Outros aspectos inerentes a pesquisa também são referenciados pelos autores, com relação à habilidade do entrevistador para evitar constrangimentos por parte do sujeito e a perspicácia em identificar suas individualidades, o que concorrerá positivamente para a concretização dos objetivos da pesquisa.

2.3.4 Observação

A observação é um elemento básico da investigação científica, auxilia na identificação e obtenção de provas para alcançar os objetivos, devido sua limitação, indica-se seu uso em combinação com outras técnicas (LAKATOS & MARCONI, 2007). O pesquisador deve ter discernimento para registrar somente situações relevantes. Na presente pesquisa optou-se pela observação assistemática, pela informalidade e espontaneidade, característicos desse tipo de técnica. As observações não foram previamente planejadas, entretanto, em todos os momentos de contato direto com a direção da escola, professores, alunos e funcionários, constituíram-se em oportunidades para enriquecer a pesquisa.

Em relação à estrutura física, entre as 07 escolas analisadas, o número de salas variou entre quinze e vinte e uma salas. As escolas apresentam-se bem equipadas. Todas apresentam laboratório de informática e biblioteca, apenas na escola R.C.B., a TV escola é inativa. As escolas D.J.C. e M.T.G. não possuem laboratório de ciências, quatro, possuem esse equipamento, porém, na escola A.N.J. todo o material foi emprestado para uma escola a ser inaugurada e até o momento não havia sido devolvido. Isso é um exemplo dos absurdos cometidos para mascarar situações que não correspondem à realidade, visando apenas demonstrar abuso de poder.

As escolas investigadas não apresentam registros relativos às causas das desistências dos alunos, conseqüentemente, não é possível mensurar quantas alunas desistiram pelo fato de estarem grávidas. Com relação ao desempenho das adolescentes grávidas, as escolas D.J.C. e V.V. afirmaram que ocorre dentro de padrões que possibilitam a aprovação das mesmas.

Na escola R.C.B., a pedagoga informou que a escola trabalha em cada bimestre com um tema gerador, escolhido em comum acordo com os professores e a direção. Após sua definição, esse tema é trabalhado pelos professores de todas as disciplinas, cada um enfatizando os aspectos condizentes com sua área de atuação. No primeiro bimestre o tema gerador foi à sexualidade. Dentro dessa temática destacou-se a questão da gravidez na adolescência, oportunidade valiosa para incluir também assuntos correlacionados a RH, os quais os alunos apresentam curiosidades ou dúvidas a serem esclarecidas.

A primeira ação a ser desenvolvida na escola consistiu em preencher uma ficha com informações que possibilitaram um diagnóstico geral da mesma. A aquisição dessas informações em algumas escolas constituiu-se em um processo dificultoso, ocasionado pelo reduzido número de funcionários na secretaria, acúmulo de tarefas da (o) pedagoga (o) e gestor da escola, fatos que tornaram a coleta dos dados por etapas, com o funcionário

disponível e persistentemente, sendo que algumas vezes não foi possível obter todas as informações pretendidas.

O sentimento do primeiro dia da pesquisa de campo fez lembrar a primeira vez que se entra em uma turma, aquela ponta de insegurança, mesmo exercendo o magistério há algum tempo, o que sempre se supera nos primeiros contatos, devido ao elo de amizade, amor e respeito cultivado com os alunos. A receptividade ocorreu de forma satisfatória em grande parte das escolas. As sete escolas em que o estudo realizou-se serão mencionadas pelas siglas A.N.J.; D. J. C.; I.S.; M.M.S. L.; M.T.G.; R.C.B. e V.V.

Na escola M.T.G. foi perceptível um extremo envolvimento da gestora com a instituição, o que se tornou visível, quando leu cuidadosamente o documento apresentado, ouviu atenciosamente a explanação da pesquisa, interessou-se por ler o questionário a ser aplicado aos alunos e professores e a entrevista aos alunos.

Nas escolas R.C.B., D.J.C. e M.M.S.L., os gestores também foram receptivos, não demonstraram que a realização da pesquisa causaria prejuízos ao andamento normal das atividades da escola, excluindo desconfortos comuns diante de atitudes de desatenção, como na escola V.V., em que o gestor encontrava-se na secretaria realizando uma atividade de competência dos funcionários da secretaria, em decorrência da carência de profissionais nesse setor da escola.

Na escola I.S. não foi diferente, a receptividade dos professores e da pedagoga foi propícia, contrastando com a postura do gestor que não se encontrava na escola, por ser um período de intervalo entre os turnos matutino e vespertino. O contato com ao gestor coincidiu com o acontecimento de problemas concernentes ao cotidiano da escola, sem gravidade, mas desencadeadores de contrariedades, que concorreram para o estabelecimento de um clima desfavorável, contornado pela determinação de realizar a pesquisa na instituição.

Uma acolhida adversa ocorreu na escola A.N.J., na qual as dificuldades encontradas foram inúmeras. O motivo que levou o gestor a posicionar-se com indiferença e descaso é a princípio incompreensível diante da abordagem cautelosa, característica de um pesquisador comprometido. Conseguir concretizar o contato foi difícil, o horário de chegada na escola aproximou-se ao término do expediente matutino, pois o transporte na região de difícil acesso é escasso, tal fato deve ter contribuído negativamente com o encontro. Deixou claro que a pesquisa seria realizada em decorrência da autorização da secretaria de educação.

2.3.5 Fotografia

A câmara fotográfica tem sido bastante utilizada nas pesquisas de campo, mas vários autores dizem que seu uso deve ser cuidadoso e depende do fim a que se propõem. Pode ser utilizada pelo próprio pesquisador ou pode ser utilizada por outro sujeito. Bogdan & Biklen (1991) chamam a atenção para os efeitos provocados pela câmara nas mãos do investigador e o sentimento que pode ser desencadeado nos primeiros dias de uma investigação, por ser um membro externo, pode causar a impressão de serem espões, os autores sugerem que seu uso deve ocorrer após a consolidação de um laço de confiança entre os sujeitos e o investigador.

No decorrer da pesquisa, ao aplicar o questionário aos alunos, a câmara foi usada pela pesquisadora para registrar o fato e na ocasião das entrevistas, solicitou-se a um aluno ou a um professor disponível para tirar as fotografias, sempre após uma conversa e autorização dos alunos, sem, contudo, identificá-los nos resultados da pesquisa, para garantir a privacidade desses sujeitos.

2.3.6 Análise do livro didático

Os livros didáticos utilizados nas escolas no ano de 2008 não foram os mesmos, algumas optaram pelo volume único, outras por livros divididos em três volumes; quatro escolas optaram pelo mesmo livro didático; em três escolas os livros didáticos diferiram.¹

A análise dos livros didáticos de Biologia utilizados nas escolas será estruturada na proposta de Krasilchik (2004), consistindo na análise do conteúdo, nas perguntas, ilustrações, formato e linguagem.

No próximo capítulo trataremos da análise e discussão dos resultados, essenciais na compreensão do fenômeno.

¹AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2. ed. 2004. vol 1
JÚNIOR, C. S.; SASSON, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 8.ed. 2005. vol 2
LINHARES,S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 1.ed. 2005.
LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 1.ed., 2005.

3. PRÁTICAS DE ENSINO E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA E ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO NÍVEL MÉDIO EM RELAÇÃO A TEMÁTICA DA REPRODUÇÃO HUMANA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados, o material foi analisado cuidadosamente, posteriormente os dados foram tabulados, permitindo assim que sejam mais rapidamente compreendidos e interpretados (OLIVEIRA, 2002).

As fases de análise e interpretação guardam inter-relações entre si. De acordo com Oliveira (2002) a análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, enquanto a interpretação “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. As descrições permitem entender que ambas as fases contribuem para que as respostas tornem-se elos de comunicação na compreensão do fenômeno.

3.1 Práticas de ensino e as percepções dos professores de Biologia em relação à temática da Reprodução Humana

O assunto da RH é estudado geralmente no segundo semestre do ano letivo, portanto, não foi possível observar os professores in loco nas salas de aula ministrando o conteúdo da RH. As práticas e as percepções descritas baseiam-se nas observações e nos documentos disponibilizados pelos professores e pedagogos das instituições em que o estudo realizou-se e, especialmente, nos questionários aplicados aos mesmos.

3.1.1 Os professores e suas práticas

Nas escolas em que o estudo realizou-se haviam 28 professores, 13 responderam ao questionário: 04 da R.C.B.; 02 da V.V.; 02 da M.T.G.; 02 da I.S.; 01 da M.M.L.S.; 01 da A.N.J.; 01 da D.J.C. O excesso de atividades dos professores ocasionou o preenchimento do questionário em horários nos quais se encontravam sem aulas, nos chamados “tempos vagos”, outros que não apresentavam tempos livres levaram o questionário para casa e recebê-los foi um processo difícil e nem sempre possível.

Geralmente os professores encontravam-se apressados pela necessidade de deslocar-se para outra escola, aqueles que trabalhavam no mesmo estabelecimento de ensino, usavam o tempo disponível para comer algo e corrigir atividades e preencher os diários de classe. Era perceptível certa irritação frente às diversas atividades a serem desenvolvidas e o pouco

tempo disponível para executá-las. Entre os professores que responderam aos questionários aplicados, a maior parte, pertence ao sexo feminino.

Entre os professores que não responderam ao questionário, alguns não manifestaram interesse em participar da pesquisa, e as desculpas foram evasivas, provavelmente, o pouco tempo disponível contribuiu para o desinteresse deste estudo. Também havia professores com formação em Química ministrando aulas de Biologia, enquanto outros alegaram que nunca trabalharam com o conteúdo de Reprodução Humana, sem contar os que não devolveram o questionário recebido, apesar das insistências. Em certas situações foi constrangedor solicitar aos professores que preenchessem o questionário, pois quase sempre estavam apressados para ministrar suas aulas, organizando avaliações, lendo o livro didático, com muitos trabalhos a corrigir, inclusive em uma das escolas, um professor estava corrigindo provas na sala de aula, enquanto os alunos resolviam atividades de outros professores.

A maior parte dos professores leciona somente a disciplina de Biologia, enquanto alguns trabalham com as disciplinas como Biologia e Química. Ministrar aulas de disciplinas que fogem a área de formação é uma realidade comum para os professores de escola pública, fato que acontece sempre que há necessidade de preencher a carga horária do professor, que corresponde à 20h, em cada turno trabalhado, especialmente se a escola for de pequeno porte. Embora a maioria dos professores atuantes na zona Leste de Manaus apresente formação em Ciências Biológicas, ainda há casos de professores de outras áreas ministrando aulas de Biologia. Sabe-se que a formação específica na área concorre positivamente para otimizar a qualidade das aulas ministradas.

Constatou-se que na prática a autonomia da escola inexistente, como citou Azanha (2004), pois ao elaborar o quadro de professores, o gestor escolar deve preenchê-lo, tentando completar a carga horária, para isso, algumas vezes, os professores necessitam ministrar aulas que fogem a sua área de formação, sobrecarregam o professor, além de comprometer a qualidade do trabalho realizado pelo professor.

Observando o cotidiano das escolas, é notório o envolvimento dos professores no exercício profissional e evidente a necessidade de repensar a prática enfatizada por Ghedin & Franco (2008). Os professores, sem exceções, encontram-se sobrecarregados de atividades, trabalhando em mais de uma escola, às vezes em três turnos, fato ocasionado pelos baixos salários e desvalorização profissional. Diante dessa realidade, como repensar a prática, se o tempo é totalmente direcionado ao trabalho? Se há professores lendo o livro didático minutos antes entrar na sala de aula, buscando informações para ministrar suas aulas?

A experiência é um fator positivo para a aquisição de conhecimentos e para o enfrentamento de situações imprevisíveis, ao mesmo tempo, como em toda profissão, é imprescindível não acomodar-se diante das políticas imperativas no estabelecimento de ensino em que se trabalha e estar atento as novas descobertas científicas e as pesquisas realizadas. Os professores apresentam experiência entre 5 a 10 anos e trabalham geralmente em dois turnos.

3.1.2. O Projeto Político Pedagógico da escola

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 14º estabelece que os sistemas de ensino devem definir as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades. Um de seus princípios determina a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola, outro princípio estabelece a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. É claro que a elaboração não pode simplesmente efetivar-se para cumprir uma exigência legal, e sim ser um instrumento que atenda as reais necessidades da escola e da comunidade na qual se encontra inserida, considerar o PPP como um caminho a percorrer é uma forma de unir os envolvidos no processo educacional, de modo que possam ressignificar todas as atividades desenvolvidas na escola (NERI & SANTOS, 2001).

O que se pretende na escola é promover uma educação que proporcione a formação de indivíduos críticos, participativos nas inúmeras decisões a que são submetidos todos os dias, com esse objetivo, esforços devem ser empreendidos por todos que fazem parte da escola e principalmente da comunidade, num clima de liberdade e constante avaliação e reflexão e adequações, caso se faça necessário (BETINI, 2005).

Apesar da elaboração do PPP ter ocorrido em 1996, nem todas as escolas conseguiram efetivá-lo, como as escolas M.M.L.S. e V.V.; na escola A.N.J. está em fase de elaboração; na escola IS está sendo reformulado, mas não contempla o aspecto da gravidez, de acordo com a pedagoga, a escola faz campanha para reduzir a gravidez. Nas escolas D.J.C., M.T.G. e R.C.B. havia PPP, mas não contemplava assuntos referentes a RH e as temáticas correlacionadas. Somente na escola VV o PPP foi disponibilizado.

Pela importância e pelos objetivos inerentes ao PPP, seria interessante que todas as escolas organizassem esse documento e acrescentassem ao mesmo, ações que contemplassem a RH e temáticas correlacionadas, de acordo com as características próprias da comunidade a qual a escola faz parte.

3.1.3 O planejamento dos professores

O planejamento se faz necessário na execução de qualquer atividade, independente da especificidade e da área de atuação. No processo educacional, que visa transformar os indivíduos através da inserção de novas formas de conhecimento, é importante que o planejamento se torne significativo, como afirma Mauá Júnior (2007) não deve restringir-se a organização de plano, propostas ou projetos a serem desenvolvidos simplesmente no decorrer de um período, destaca “É um procedimento permanente e contínuo de um processo que inclui a reflexão, a análise e a ação como componentes básicos e indispensáveis no contexto escolar/educacional”.

Nesse sentido, aos professores cabe efetivar o planejamento, desmistificar o caráter técnico que comumente lhe é atribuído, sem perder de vista o tipo de cidadão que se quer formar dentro dos requisitos exigidos pela sociedade em que está inserido (CASTRO, TUCUNDUVA & ARNS, 2002). Sabe-se que situações inusitadas são comuns no cotidiano escolar, mas, isso não descarta a necessidade de planejar as atividades, portanto, os professores de Biologia precisam atentar para alguns aspectos na elaboração de seus planejamentos, sejam anuais, bimestrais ou em cada uma das aulas, como forma de prever os recursos, as estratégias que utilizarão (KRASILCHIK, 2004).

A análise do PPP da escola visa verificar ações direcionadas a prevenção da gravidez em adolescentes ou orientação para alunas que engravidam. Segundo os professores investigados, o planejamento apresenta-se baseado no PCN, porém, não foi possível o acesso aos mesmos na maioria das escolas investigadas, apenas duas escolas disponibilizaram o planejamento, a escola R.C.B. e M.T.G. Em geral, nas escolas o planejamento é bimestral. Na escola D.J.C. o planejamento de 2009 não contemplou a RH, pois o ano letivo foi atípico, devido seu encerramento antecipado, como prevenção da Influenza A, enquanto na escola A.N.J. o professor atual era novato na escola e não teve acesso ao planejamento.

No planejamento da escola M.T.G. os conteúdos a serem abordados apresentavam temas de contextualização, discriminados a seguir: os riscos da gravidez na adolescência; os perigos do aborto; a ocorrência de más formações congênitas; as seqüelas permanentes em consequência de abortos mal realizados e especificavam as competências na área e na disciplina, na primeira os alunos deverão produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas e apresentar conclusões e na segunda reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto histórico fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.

O plano concedido pela escola R.C.B. apresentava-se incompleto, de acordo com o documento disponibilizado, por não conter o tema gerador, o objetivo geral, os objetivos específicos e os conteúdos; contendo como procedimentos metodológicos: aula expositiva, seminário, trabalho em grupo, pesquisa, leitura/interpretação, trabalho individual e aplicação de questionários como procedimentos didáticos: livros paradidáticos, quadro branco, DVD, apostila, auto avaliação, cartazes, textos diversos, livros didáticos e laboratório. Na avaliação os instrumentos utilizados consistem em exercícios escritos e orais, seminário, simulados, participação, assiduidade, pesquisa e avaliações em grupo e com consulta.

Não é possível realizar uma análise geral do planejamento realizado nas escolas investigadas, pelo acesso não ter ocorrido em todas elas. A partir dos planejamentos obtidos, é coerente afirmar que na escola R.C.B. há necessidade de aperfeiçoar o planejamento, visto que a professora que concedeu o documento preencheu-o no momento da entrega, fato que revelou um descompromisso da mesma. Na escola M.T.G. o plano mostrou-se mais elaborado, a contextualização se constituiu um fator relevante, por relacionar a RH com as temáticas da gravidez na adolescência e o aborto. É viável acrescentar outros temas de grande interesse para o adolescente, inclusive abordando questões sociais, culturais e políticas envolvidas em alguns temas na pedofilia, homossexualidade, masturbação, etc..

Portanto, na prática dos professores investigados é perceptível a necessidade de considerar o planejamento como estruturador das atividades.

3.1.4 A RH e os professores de Biologia

O assunto da RH foi estudado como tópico de uma disciplina o que pode influenciar em uma abordagem superficial do assunto, ressaltando apenas aspectos inerentes a fisiologia e anatomia do sistema reprodutor (Gráficos 1 e 2).

Os gráficos abaixo mostram como o ensino da RH ocorreu no processo de formação dos professores entrevistados.

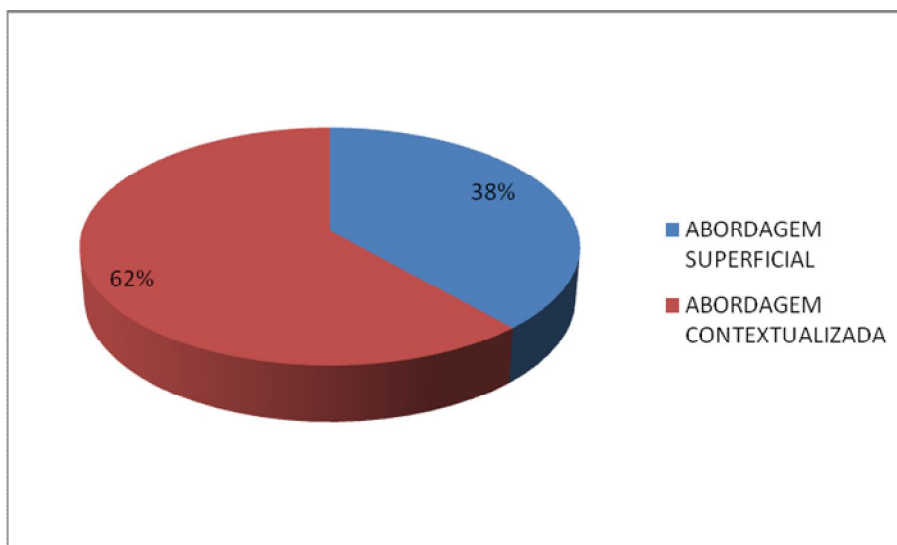


Gráfico 01-Abordagem da Reprodução Humana no processo de formação

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

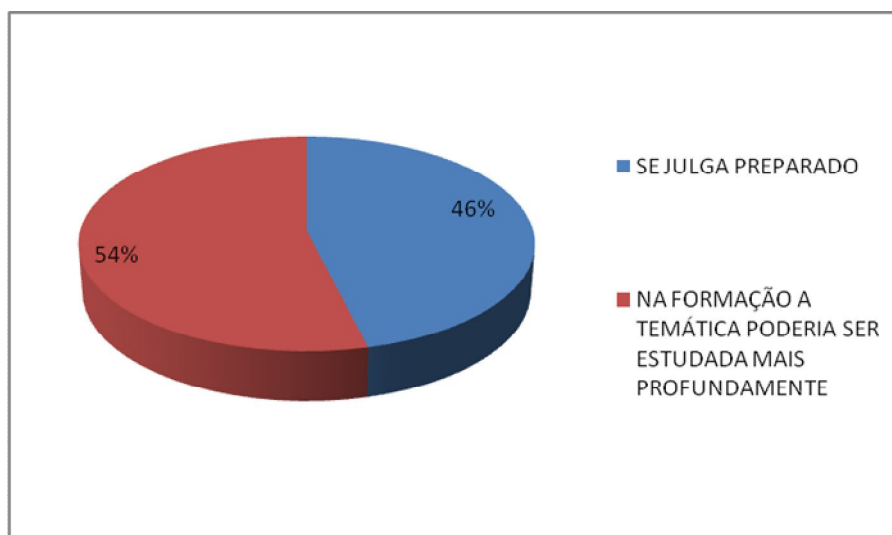


Gráfico 02-Auto-avaliação do professor em relação a RH na formação

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

No processo de formação os professores de Biologia estudaram a RH como tópico de uma disciplina e afirmaram que a abordagem foi realizada de forma contextualizada, entretanto, quando indagados a respeito de sua preparação para tratar do assunto, a maioria foi enfática em afirmar que na formação os professores foram superficiais, ou seja, as respostas foram discordantes.

Analisando a trajetória histórica da sexualidade e da própria RH, é difícil imaginar que idéias ultrapassadas vigorem em pleno século XXI, mas, a verdade é que muitos professores ao ensinarem a RH e, conseqüentemente, terem a necessidade referirem-se a sexo, sexualidade e outras temáticas afins, e deixam claro traços da educação tradicional em que foram educados.

3.1.5 As aulas de Biologia no EM

Os professores afirmaram realizar ações interdisciplinares no decorrer do ano, mas, nos depoimentos dos alunos, poucos declararam que o assunto foi mencionado por professores de outras disciplinas.

Algumas práticas denominadas interdisciplinares envolvem ações, as quais não poderiam ser assim denominadas, por exemplo, em certa ocasião presenciada em uma escola, um professor do segundo ano EM de Língua Estrangeira estava utilizando um livro didático que continha um texto falando sobre os métodos contraceptivos, ao vê-lo, a professora de Biologia combinou com o professor dessa disciplina que enfatizasse o tema que ela também estava trabalhando em suas aulas, assim imaginava que estivesse praticando a interdisciplinaridade, esse é apenas um dos tantos casos que se presencia nas escolas, porém, de acordo com Severino (1998, p.43) “a prática dos educadores é interdisciplinar se se desenvolve no âmbito de um projeto”, portanto, acordos feitos sem planejamento, visando apenas que “mais de um professor fale do assunto”, não se constituem em práticas interdisciplinares, apesar de receberem esse nome.

Para Lenoir (1998) a interdisciplinaridade objetiva a difusão dos conhecimentos, contribuindo para integrar aprendizagens e formação de atores sociais, o que se concretizará, na medida em que os professores elaborem projetos dentro de critérios que proporcionem ao aluno saberes que concorram para desenvolver no aluno a capacidade de identificar as inter-relações entre as informações disponibilizadas, conferindo-lhes o devido significado.

Os recursos usados em maior escala para ministrar as aulas de Biologia foram:

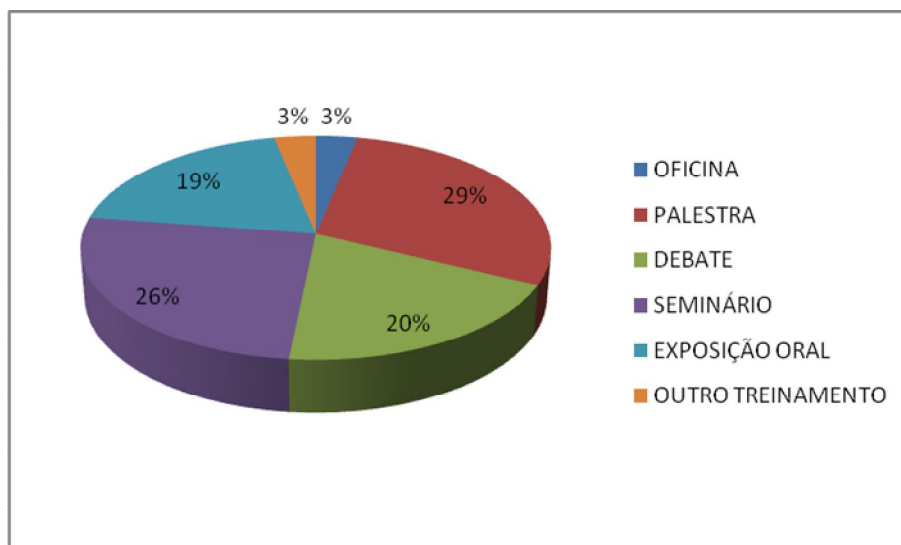


Gráfico 03- Metodologias usadas pelos professores no ensino de Biologia

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

De acordo com os professores, as palestras, os seminários e os debates predominam em suas aulas de Biologia, o que representa um avanço se compararmos com as aulas expositivas, metodologia geralmente utilizada, a qual os professores relutam em substituir.

3.1.6 O livro didático

Em relação aos conteúdos explanados, todos são relevantes, corretos e atualizados, nem todos são bem estruturados. Não estabelecem relações casuais e não analisam o contexto histórico. Na maioria dos livros os conteúdos não são expostos de uma maneira interessante. Quando o livro é dividido em três volumes, nem sempre os conteúdos correspondem aos assuntos ministrados em cada uma das séries do EM, porém os assuntos tendem a ser mais detalhados. De uma maneira geral os livros introduzem o assunto, citam os tipos de reprodução, falam sobre os gametas (células reprodutoras), descrevem seus processos de formação, comentam sobre o ciclo menstrual.

Em relação às temáticas relacionadas com a reprodução, todos discorrem sobre os métodos contraceptivos, o que representa um aspecto positivo, dois, o correspondente a 50%, contém pequenos apêndices sobre as DST'S. Encontram-se em alguns notas também referentes a esterilidade, a impotência sexual e ao hermafroditismo na espécie humana.

As perguntas geralmente exigem um aprofundamento da leitura do texto. O correspondente a 75% propõem problemas novos, sendo que 100% contêm testes e questões discursivas sobre os exames vestibulares já realizados.

As ilustrações nem sempre esclarecem, dramatizam e substituem o texto. Alguns não contêm figuras da genitália externa. O formato é durável, não é raro a capa rasgar-se pelo peso do exemplar, o que dificulta seu manuseio. A impressão é de boa qualidade.

A linguagem é acessível ao aluno, desde que ele esteja familiarizado com a leitura que tenha uma base de conhecimentos prévios. Os termos técnicos estão sempre presentes em uma quantidade considerável.

Quatro escolas optaram pelo livro AMABIS, J. M; MARTHO, G.R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2.ed. 2004. Apresenta-se dividido em três volumes. O volume I trata da reprodução; o assunto começa com uma introdução abordando aspectos gerais do processo, cita os tipos de reprodução e destaca os ciclos de vida, reporta-se a RH, descrevendo os órgãos dos sistemas genitais de forma relativamente reduzida, o processo de formação dos gametas e a fecundação. Apresenta anexos bastante resumidos relativos aos bebês de proveta, a clonagem, os métodos contraceptivos, o aborto e as DST'S. Um aspecto positivo é a presença de figuras mostrando as genitálias interna e externa dos sistemas genitais masculinos e femininos.

Na escola A.N.J. o livro didático adotado é o JÚNIOR, C. S.; SASSON, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 8.ed. 2005. O livro apresenta-se em três volumes, sendo que o segundo volume que contempla a reprodução é volume II. Inicia a reprodução com um texto intitulado "Biotecnologia e reprodução humana". Contém uma pequena introdução e a seguir reporta-se as gônadas masculina e femininas (ovários e testículos, órgãos responsáveis pela formação dos gametas), a formação dos gametas (gametogênese) e a fecundação. Comenta a respeito dos órgãos dos sistemas genitais masculino e o feminino e descreve o ciclo menstrual. Apresenta dois textos informativos, um deles relativo as DST'S, e outro a anticoncepção. As fotomicrografias são de boa qualidade. Os esquemas dos sistemas genitais e da gametogênese são de fácil entendimento. Os conteúdos são relativamente resumidos.

Na escola I.S. o livro didático adotado foi LINHARES,S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 1.ed. 2005. Como o livro é volume único todo o conteúdo apresenta-se reduzido. O capítulo destinado a reprodução inicia falando sobre a reprodução sexuada e assexuada, menciona a gametogênese, a fecundação, a determinação do sexo, o hermafroditismo e a partenogênese, um caso especial de reprodução. No tópico destinado a RH, descreve os sistemas genitais masculinos e femininos e o ciclo menstrual. Outro tópico

do assunto refere-se aos métodos contraceptivos e apenas dois pequenos apêndices relativos ao aborto e ao hermafroditismo na espécie humana. O livro não contém figuras mostrando a genitália externa.

Na escola M.M.S.L. o Livro didático adotado é o LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 1.ed., 2005. O capítulo relativo a reprodução aborda a reprodução sexuada e a assexuada; os gametas masculino e feminino; o processo de formação dessas células; os sistemas genitais masculino e feminino e a fecundação. Como temática correlacionadas, trata das doenças sexualmente transmissíveis apresenta um texto para discussão intitulado “Filhos: uma decisão responsável”, no qual os métodos contraceptivos são descritos com propriedade e apresentam questões para reflexão, as quais se corretamente trabalhadas podem contribuir positivamente na orientação do adolescente com relação a escolha de um método contraceptivo adequado. O livro é um volume único, portanto, não expõem o conteúdo com detalhes, entretanto, a linguagem é acessível ao aluno.

Quando o livro é dividido em três volumes, nem sempre os conteúdos correspondem aos assuntos ministrados em cada uma das séries do EM, porém os assuntos tendem a ser mais detalhados. O livro apresentado como volume único apresenta o inconveniente de ser volumoso dificultando seu transporte e apresentarem conteúdos resumidos, por outro lado resolve o problema dos conteúdos que não correspondem as séries.

Os livros didáticos constituem um avanço no ensino de Biologia, pois os conteúdos extensos dessa disciplina ocasionavam dificuldades ao professor, que sempre buscou formas improvisadas para disponibilizá-los aos alunos, às vezes organizando apostilas, outras, propondo cópias de capítulos de livros, ou seja, alternativas para superar essa deficiência. A escolha do livro deve ser criteriosa, pois será um recurso utilizado pelo aluno no decorrer do ano letivo, daí a importância de analisá-lo minuciosamente. O livro surgiu como uma das opções a serem utilizadas pelo professor, mas, passou a ser usado como único recurso por um grande número de profissionais.

Com relação aos aspectos abordados no ensino da RH, as evidências demonstram que os professores priorizam temáticas relevantes na prevenção da gravidez em adolescentes.

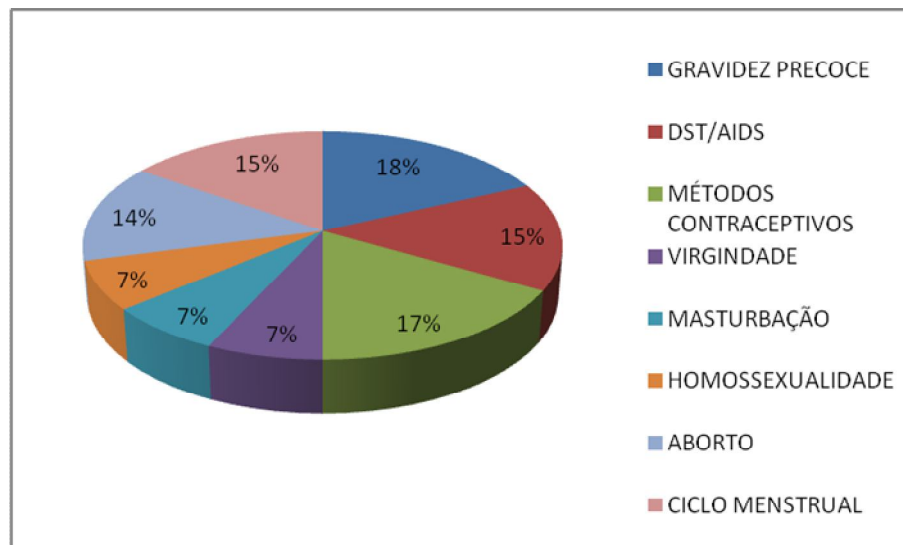


Gráfico 04-Aspectos abordados no ensino da Reprodução Humana

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

De acordo com os depoimentos, a abordagem da RH, contempla especialmente os aspectos sociais e econômicos, os políticos são pouco exaltados. Nenhum dos professores entrevistados sofreu repressão por parte da família ou da gestão escolar, ao tratar dos assuntos relativos a RH.

Grande parte dos professores concordou que a RH e as temáticas relacionadas despertam interesse dos alunos, destacaram também que os alunos apresentam dúvidas, alguns disseram que eles encaram esses assuntos normalmente. Nenhum deles citou que os alunos mostram-se preconceituosos ao falarem desses assuntos.

As primeiras informações repassadas sobre orientação sexual ocorrem no EF, de acordo com as opiniões dos professores demonstraram um consenso de que essas informações não são insuficientes, alguns professores não emitiram opiniões por não trabalharem no EF, enquanto outros não responderam.

3.1.7 A gravidez em adolescentes para os professores do EM

Na opinião dos professores o elevado índice de gravidez em adolescentes decorre de inúmeros fatores, entre os quais destacaram:

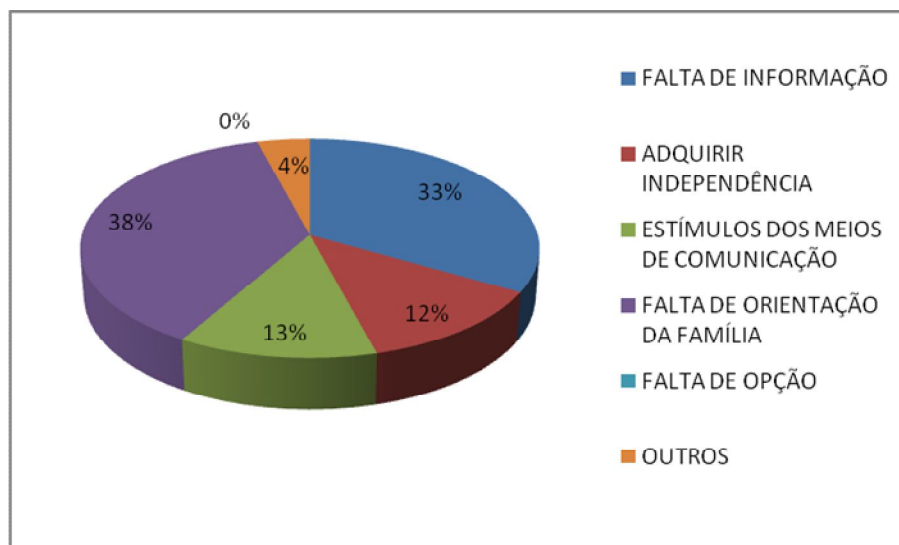


Gráfico 05-Fatores que influenciam na ocorrência da gravidez em adolescentes

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

É perceptível a concordância dos professores em considerar a família e a falta de informações como fatores influenciáveis na ocorrência da gravidez em adolescentes. Em seus depoimentos, os professores, apontaram a escola como instituição que necessite adequar-se para atender as exigências prementes de uma nova abordagem para RH, em face dos elevados índices de gravidez em adolescentes; consideram que as informações repassadas pela família são insuficientes, no sentido de orientar os filhos em questões concernentes às temáticas intimamente interligadas com a RH.

3.1.8 As adolescentes grávidas e a escola

Nas escolas em que trabalharam em 2009, os professores indicaram que entre 6 a 10 alunas engravidaram e outros que esse número variou entre 0 a 5 alunas. Um percentual de 15 % não respondeu. A dificuldade em estimar a quantidade exata de alunas que engravidam provavelmente reside no fato da escola não possuir um registro desse fato, tanto que das sete escolas investigadas, nenhuma delas apresentava dados de alunas que engravidaram ou evadiram em decorrência da gravidez. Com relação ao aproveitamento das alunas que engravidaram, os dados aferidos no questionário apontaram para um declínio aparente, para algumas alunas, o rendimento permaneceu inalterado. Na escola D.J.C., uma professora acrescentou que uma adolescente grávida constituía uma exceção, suas notas permaneceram consideráveis, mesmo após a gravidez, na escola V.V., a professora de Biologia disse que é

comum a freqüência das alunas permanecer normal nos meses iniciais da gestação, ocorrendo um aumento nas faltas, após o sétimo mês, segundo ela, as adolescentes se sentem cansadas próximo ao parto.

As exceções quanto a um bom aproveitamento das adolescentes grávidas são raras, em geral, o rendimento decresce, muitas vezes em decorrência da falta de apoio da família, do parceiro e da própria instabilidade emocional gerada pelo estado em que se encontra. A esse respeito Godinho et al. (2000) afirmam que “Nesta época acontecem modificações da sexualidade que, se associada a falta de apoio familiar e de expectativas de vida, levam a perda da auto-estima e baixo rendimento escolar”.

3.1.9 Sugestões dos professores para o ensino da RH

Solicitou-se que os professores sugerissem formas de ensinar a RH fornecendo informações aos adolescentes que permitissem administrar sua sexualidade de forma saudável e conseqüentemente diminuir o índice de gravidez na adolescência. As respostas foram diversificadas. Uma parcela expressiva de professores fugiu do foco da questão, suas opiniões foram concernentes as causas da gravidez em adolescentes, reafirmaram que a família e a escola devem fornecer mais informações aos adolescentes, que a consciência de cada um, deve ser considerada.

Como sugestões viáveis citaram a realização de palestras nos bairros contextualizando a problemática com a família, divulgação de cartazes e disponibilização de mais vídeos que enfoquem a temática, revisão no enfoque da orientação sexual no EF preencheria as possíveis lacunas no conhecimento dos alunos. O número de aulas de Biologia também foi classificado como insuficientes para abordar a temática mais profundamente, foi cogitada a possibilidade de elaboração de uma disciplina específica para a EH. Algumas sugestões dos professores, no sentido de promover mudanças no ensino da RH no EM, constituem-se em ações que independem dos mesmos, como a elaboração de uma disciplina específica para abordar a RH, e a sugestão de aumentar o número de aulas de Biologia, quanto à realização de palestras nos bairros contextualizando a problemática com a família, a escola poderia organizar tais atividades, seria uma forma de atrair os pais para a escola e promover atividades diversificadas nas quais pudessem divulgar os cartazes e disponibilizar vídeos que enfoquem a temática. Uma sugestão coerente, que deve ser refletida refere-se à revisão no enfoque da orientação sexual no EF, para esclarecer as dúvidas dos alunos.

Conforme foi citado, os alunos começam a ter contato com as primeiras informações sobre sexualidade no EF. Os professores podem sentir-se despreparados para abordarem as

questões sobre sexualidade, fenômeno decorrente da educação familiar recebida, contrária a prática sexual e das insuficientes discussões sobre a temática na formação (MEYER, 1998).

3.2 Percepções dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio em relação ao estudo da Reprodução Humana no segundo ano e aos elevados índices de gravidez precoce na zona Leste

Os alunos do terceiro ano do EM das sete escolas, conforme constam no quadro abaixo, distribuídos por quantidade, sexo e turno, mostraram-se entusiasmados em participar da pesquisa. Observou-se que na escola ANJ, na qual o terceiro ano só funciona no turno noturno, alguns alunos de uma turma, estavam há muito tempo sem estudar e tiveram dificuldades de responder ao questionário, em outra turma, o professor de Biologia do segundo ano, era o professor de matemática, então, como tinha dificuldades em ministrar as aulas de Biologia, trocava estas aulas por matemática, o que prejudicou consideravelmente os alunos, que ficaram sem os conteúdos concernentes a série em questão.

Escolas	N	Percentual (%)
A.N.J.	47	11,5
D.J.C.	63	15,5
I.S.	73	17,9
M.M.L.S.	52	12,8
M.T.G.	47	11,5
R.C.B.	72	17,7
V.V.	53	13,1
TOTAL	407	100

Tabela 01-Escolas investigadas e alunos participantes

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

Sexo	N	Percentual (%)
Feminino	261	64,3
Masculino	145	35,7
TOTAL	406 *	100

Tabela 02- Alunos por gênero

Fonte: KOGA, Odaléa

BARBOSA, Irecê

* Um dos alunos não especificou o sexo

Turno	N	Percentual (%)
Matutino	117	28,7
Vespertino	196	48,2
Noturno	94	23,1
TOTAL	407	100

Tabela 03-Alunos por turno
 Fonte: KOGA, Odaléa
 BARBOSA, Ierecê

3.2.1 Os alunos do terceiro ano EM e suas percepções sobre o ensino da RH

O estudo do sistema genital ocorre no sétimo ano do EF, na disciplina de Ciências. De acordo com os alunos, a abordagem do assunto esclareceu suas dúvidas. A maioria afirmou que as temáticas da AIDS e do aborto foram enfatizadas, enquanto a gravidez precoce não recebeu destaque. No EM o assunto da RH foi estudado no segundo ano. Entre os recursos disponíveis nas escolas que estudaram no ano de 2009, os mais citados pelos alunos foram em ordem decrescente o Laboratório de Informática, o Laboratório de Ciências e a TV escola. Alguns alunos declararam que apesar dos recursos disponíveis na escola, os mesmos não tinham acesso. Um dos alunos falou: “... *o que adianta? na escola tinha tudo isso, mas nunca usamos...*” observou-se que o Laboratório de Informática estava sendo utilizado exclusivamente pelos alunos de outros cursos oferecidos pela escola.

A RH é assunto incluído nos conteúdos do segundo ano; os alunos disseram que os desconhecimentos relativos as transformações ocorridas no sistema reprodutor feminino são fatores que concorrem para a prevenção da gravidez. A abordagem da temática na opinião de grande parte dos alunos foi superficial, mas dissipou as dúvidas relativas ao assunto. A postura dos professores foi caracterizada de forma descontraída, o assunto foi trabalhado por poucos professores de outras disciplinas, como História, Língua Portuguesa, Inglês, Sociologia, Filosofia, ou seja, percebe-se nitidamente a resistência dos professores em tratar de assuntos que não estão diretamente ligados aos conteúdos de suas disciplinas, mas que não os excluem da responsabilidade de atuar na formação de alunos independentes, que sejam capazes de emitirem suas opiniões, ou seja, o professor de história poderia discutir o contexto histórico da sexualidade, o de geografia, enfatizar o assunto do controle da natalidade, que seria complementado com o estudo de estatística em matemática, enfim, são inúmeras as oportunidades desperdiçadas, espaços em que a pluralidade de opiniões auxiliaria os alunos na busca de autonomia.

Para tratar da RH os professores, de acordo com os alunos, utilizaram vários recursos, conforme a tabela 04:

Recursos	Sim		Não	
	N	Percentual (%) relativo	N	Percentual (%) relativo
Livro didático	301	74,0	106	26,0
Pesquisas	194	47,7	213	52,3
Textos	172	42,3	235	57,7
Seminários	149	36,6	258	63,4
Exposição oral	148	36,4	259	63,6
Debates	122	30,0	285	70,0
Vídeos	118	29,0	289	71,0

Tabela 04-Recursos utilizados no ensino de RH no EM

Fonte: KOGA, Odaléia
BARBOSA, Irecê

No estudo da RH, as principais temáticas enfocadas foram:

Temáticas	Sim		Não	
	N	Percentual (%) relativo	N	Percentual (%) relativo
DST/AIDS	309	75,9	98	24,1
Estruturas e funções dos órgãos genitais	278	68,3	129	31,7
Ciclo menstrual	249	64,8	135	35,2
Gravidez precoce	241	59,0	166	40,8
Métodos contraceptivos	215	52,8	192	47,2
Aborto	194	47,7	213	52,3
Masturbação	94	23,1	313	76,9
Homossexualidade	94	23,1	313	76,9
Virgindade	93	22,9	314	77,1

Tabela 05-Temáticas abordadas no ensino da RH

Fonte: KOGA, Odaléia
BARBOSA, Irecê

3.2.2 Percepções da gravidez em adolescentes para os alunos do terceiro ano do EM das escolas da zona Leste de Manaus

Para os alunos, a temática da gravidez em adolescentes é enfatizada, mas não é priorizada, assim como os métodos contraceptivos.

Os conhecimentos da fisiologia dos sistemas reprodutores, auxiliam as adolescentes a compreender o significado do período fértil, tais conhecimentos permitem que a mulher possa identificar esse período e evite a gravidez. Grande parte dos alunos reconhece que a mulher está apta a engravidar nessa fase, embora ignorem as transformações hormonais ocorridas no organismo; 40% desconhecem o significado desse período, poucos apresentam dúvidas relativas a esse assunto. O conhecimento da fisiologia do organismo é um fator que contribui positivamente para evitar a ocorrência da gravidez, visto que, algumas modificações orgânicas são perceptíveis no decorrer do período fértil. Algumas mulheres ao ovular são acometidas de dores abdominais, enquanto outras apresentam uma queda da temperatura basal do corpo, seguida por um aumento após a ovulação (MOORE, 2008). É certo que nem todas as mulheres apresentam sintomas marcantes da ovulação, porém, uma observação atenta do organismo, permitirá a identificação desse período, além disso, é importante ter consciência dos fenômenos sofridos pelo organismo a cada mês e da conseqüente necessidade de prevenção.

É claro que não é suficiente só entender que no período fértil as chances de engravidar são iminentes, também é preciso conhecer os métodos contraceptivos e a forma correta de utilizá-los. As informações sobre os métodos contraceptivos são comumente enfatizadas pelos professores de Ciências e parte integrante dos livros didáticos. Na pesquisa o percentual de alunos que asseguram conhecê-los apresenta-se bastante elevados, se comparados com a ínfima porcentagem de alunos que alegaram desconhecê-los.

Entre os diversos métodos existentes encontra-se o coito interrompido, que consiste na retirada do pênis do interior da vagina antes da ejaculação, esse método contraceptivo é ineficaz, visto que o líquido eliminado na fase de excitação do ato sexual pode conter espermatozóides. Um percentual considerável de entrevistados é consciente de sua ineficácia na prevenção da gravidez na adolescência, embora a maioria não consiga explicar o porquê. Para 25 % esse método é eficaz, entretanto, tal método pode ocasionar uma gravidez não planejada, o que constitui uma desvantagem, além do fato de não proteger contra as DST'S e a possibilidade de ocasionar ejaculação precoce (LOPES, s/d).

Outro método contraceptivo inegavelmente mais utilizados em todo o mundo é a pílula contraceptiva. Consiste em geral na combinação de estrógeno e progesterona sintéticos, com função de inibir a secreção de FSH e LH pela hipófise, o que impedirá a ovulação. Níveis elevados desses hormônios induzem o crescimento da mucosa uterina, que se descama quando há queda brusca do nível dos mesmos.

As pílulas contraceptivas só devem ser usadas sob orientação médica, somente um profissional qualificado pode identificar a mais indicada para cada organismo, os efeitos colaterais são inúmeros, os mais comuns são: dores de cabeça, dores nos seios, enjôos e aumento de peso (LOPES, s/d). A pílula é contra-indicada para mulheres que tiveram trombose, neoplasias, diabetes, mulheres com hipertensão arterial, hepatites e problemas cardiovasculares. Percebe-se que os entrevistados em sua grande maioria, compreendem que as orientações corretas sobre a pílula só podem ser fornecidas pelo médico.

Essas informações podem ser veiculadas pelos professores de Biologia, no sentido de que os alunos, de posse delas assumam uma postura madura diante das situações que podem incorrer em riscos para a vivência da adolescência, como por exemplo, a gravidez nessa faixa etária em que os interesses divergem das grandes responsabilidades advindas em cuidar de uma criança.

O correspondente a metade dos entrevistados acredita que a gravidez na adolescência é sempre indesejada, entretanto, vários alunos concordam que a gravidez nessa faixa etária não é desejada, vários alunos responderam que depende de vários fatores, um deles expressou-se: “...há casos e casos...”, outro assegurou: “...elas não estão preparadas...”; enquanto uma das jovens entrevistadas afirmou “...vai da cabeça de cada um...”.

Para referir-se a gravidez que ocorre na juventude usam-se várias denominações, como destaca Altman (2004): gravidez na adolescência, gravidez indesejada, gravidez precoce, gravidez não planejada e, até mesmo, “uma das maiores calamidades brasileiras”, a autora citada comenta que as expressões traduzem o modo como a gravidez é vista hoje, mas que nem sempre foi assim, que já existiram épocas em que gravidez em jovens acontecia naturalmente. Nas gerações passadas era comum a gravidez entre treze, quatorze ou quinze anos, o que não fugia as regras e convenções vigentes, a jovem arcava com as responsabilidades impostas pela situação, mesmo com todas as adversidades decorrentes de uma gravidez para qual não estava preparada. No contexto vivido, a gravidez em uma idade tão próxima a infância deve ser refletida, especialmente pela instabilidade emocional da adolescência, inadequada para assumir os encargos de uma gravidez nesse estágio, conforme afirmação de Altmann (2004, p.9):

De certo modo, a gravidez na adolescência é encarada como um anacronismo, pois expectativas, demandas sociais e econômicas induzem a concepção de que essas duas experiências devam ser vividas separadamente. A adolescência é atualmente concebida como um período de imaturidade, de instabilidade, em que a/o jovem deve viver novas experiências e investir na sua formação pessoal e profissional. Diferentemente, a gravidez requer uma situação mais amadurecida, estável e estruturada, seja em termos econômicos, profissionais ou pessoais.

Para Oliveira et al. (2008, p.485) a gravidez na adolescência não é considerada negativa, conforme sua descrição:

Nesse contexto, as adolescentes procuram na maternidade, uma vivência positiva e enriquecedora, com ganhos emocionais em assumir o papel social de mãe e de adulta, reconhecendo a importância de sua independência financeira, preenchendo um espaço vazio de afeto, quando são aceitas e apoiadas pelo seu grupo social. Esse pensamento é corroborado por Porto e Luz ao afirmarem que muitas adolescentes têm sentimentos positivos relacionados à gravidez e vida, referindo o desejo de companhia, de ser mãe e o gosto em cuidar de crianças como principal motivo para engravidar.

Mesmo que a gravidez ocorrida na adolescência possa ser considerada positiva em algumas situações atípicas, é necessário que se avalie cuidadosamente todas as implicações advindas com uma gravidez nessa faixa etária.

As complicações decorrentes de uma gravidez na adolescência são variadas e podem ser fatais para a mãe e o bebê, geradas especialmente pela imaturidade anátomo-fisiológica, uma delas, muito comum é a prematuridade e o peso. Outra anormalidade é a toxemia gravídica, em geral, nos últimos três meses de gestação. Na primeira gravidez pode ocorrer pré-eclâmpsia, eclâmpsia e convulsão. No momento do parto, há chance do bebê ser prematuro, e na maioria das vezes é necessário uma cesárea, que pode romper o colo do útero, sem falar das infecções urogenitais, quando o parto é realizado em condições precárias. Também há riscos de anemia, no caso de uma alimentação inadequada e retardo no desenvolvimento uterino (OLIVEIRA, 1998). Todas as razões citadas são provas incontestáveis da importância da prevenção da gravidez em adolescentes.

Em geral atribui-se a falta de informações como um fator determinante para a ocorrência da gravidez em adolescentes, porém para os alunos, a falta de informações não é um dos principais fatores que levam a adolescente a engravidar, de acordo com os depoimentos:

“...sexo é um assunto muito discutido em todo o mundo, vai da cabeça da mulher...”

“...informação é o que mais tem...”

“...não existe falta de informações...”

O elevado percentual de respostas demonstrando que a falta de informações para os alunos das escolas da zona Leste de Manaus, não é o fator determinante da causa da gravidez na adolescência, isso se deve especialmente pela rapidez com que as informações são veiculadas, como afirma Dadoorian (2003) “... o acesso à informação é justamente muito mais fácil hoje em dia. Basta comprar uma revista na banca de jornal que encontramos todo o tipo de informação sobre contraceptivos, com ilustrações e tudo o mais”. Assim, é coerente refletir como as informações estão sendo disponibilizadas ao adolescente. É possível que o assunto necessite de uma abordagem criteriosa, percebe-se isso ao ouvir depoimentos “... a mídia banaliza muito o sexo...”.

As informações existem, porém, necessitam ser filtradas, analisadas e propagadas, enfim receber um tratamento, devido à velocidade que são veiculadas. Como afirma Meyer (1998) “... o aluno está soterrado por toneladas de informação, que em nada lhe ajudam a compreender o mundo e nele se mover de forma inteligente. No geral a escola passa muita informação, mas não ensina a pensar. O aluno “sabe”, mas “não sabe dizer”, então é como se não soubesse.

Entre os diversos fatores apontados como desencadeadores de uma gravidez na adolescência, além da falta de informações, a família recebe destaque, por ser a instituição pioneira, responsável pelas primeiras informações sobre os cuidados com o corpo, sexo e sexualidade naturalmente se consolidam na família. Muitos alunos reconhecem essa influência, mas um percentual considerável questiona essa influência, conforme os relatos:

“...há famílias que não conversam com os filhos...”

“...meus pais não conversam comigo...”

“...os adolescentes têm vergonha de se expressar...”

Em algumas respostas obtidas, os comentários sempre se referiam ao fato de que a estrutura da família é decisiva na qualidade das orientações a serem fornecidas no sentido de evitar a ocorrência da gravidez na adolescência. De acordo com Figueiredo (2005) a família corresponde a instituição pioneira responsável por repassar os valores morais e éticos ao longo das gerações e orientar os relacionamentos afetivos e amorosos, bem como os temas

polêmicos, destaca que tal função ocorrerá, nos mesmos moldes em que as instruções foram recebidas. Portanto, se na família, temas geradores de discussões, como a sexualidade forem tratados como imorais, proibidos, sempre desconversados, logicamente os pais não serão capazes de encarar com naturalidade determinados aspectos concernentes a tais assuntos e auxiliar no desenvolvimento de uma postura flexível por parte do jovem. É preciso que assumam suas deficiências e não imputem aos filhos a responsabilidade da gravidez (SILVA & TONETE, 2006).

Pais, mães e responsáveis muitas vezes ainda se sentem perturbados ao terem que tratar desse assunto com seus filhos, talvez a repressão a que foram submetidos pode ter contribuído para sua falta de informação sobre a sexualidade (CUNHA, SANTOS & SILVA, 2009). Portanto, os problemas no repasse de informações dos pais para os filhos decorrem da educação repressora que os pais receberam de seus pais e estes de seus antecedentes, constituindo um ciclo, fato que gera deficiências em seus conhecimentos, desqualificando-os em fornecer os esclarecimentos que os filhos anseiam.

O essencial é prestarem o apoio aos adolescentes para que superem os obstáculos gerados por atividades não comuns a essa fase e consigam e atinjam a maturidade, dentro de padrões esperados. De forma alguma a família pode se excluir do papel que lhe é imputado, durante todo o processo de formação e desenvolvimento da criança, é certo que essa função será concatenada com a escola (GONÇALVES, 2005).

A escola mostra-se como um espaço privilegiado no repasse de informações sobre questões ligadas a sexualidade e aos gêneros sexuais, conforme o destaque:

A escola como qualquer instância social, é queiramos ou não, um espaço sexualizado e generificado. Na instituição escolar, estão presentes as concepções de gênero e sexuais, que histórica socialmente, constituem uma determinada sociedade. A instituição por outro lado, é uma ativa constituidora de identidade de gênero e sexuais. Em outras palavras, a escola (em seu espaço gestos das pessoas físico, em seus regulamentos, currículos, normas, programas, em suas práticas, nas falas, nas atitudes, gestos das pessoas que ali convivem) é atravessada pelas concepções de masculinidade e feminilidade, pelas formas de sexualidade de uma dada sociedade (MEYER, 1998, p.88).

Pelos depoimentos percebe-se que falar sobre os assuntos relacionados à RH são comumente funções atribuídas exclusivamente aos professores de Ciências e Biologia,. Em geral, nos cursos de formação de professores não abordam a sexualidade como um conteúdo específico, esquecendo que suas sexualidades estão vinculadas a todas as atividades. A

sexualidade faz parte do cotidiano e deve ser reconhecida como conteúdo natural da educação (MEYER, 1998).

Diante do exposto, é coerente a necessidade de mudanças na postura desses profissionais, o reconhecimento da relevância de seu papel de inclusão dos jovens na sociedade:

[...os professores têm sido identificados como elementos envolvidos na construção do conhecimento coletivo, sendo formadores de opinião, os quais atuam como modelos de identificação para esses jovens, transmitindo-lhes noções de responsabilidade, prática de inserção social e conceitos éticos de convívio social, complementando a educação familiar e os demais aspectos de preparação dos jovens para a vida adulta (GUIMARÃES, VIEIRA & PALMEIRA, 2003).

O conhecimento relativo à RH e as temáticas correlacionadas não pode ser descartado pelo professor e suas abordagens deverão contemplar as questões sociais, políticas e culturais envolvidas. As dificuldades certamente surgirão no processo e paulatinamente superadas, o que não pode acontecer é a omissão do professor diante da amplitude das temáticas.

Os alunos concordam que as informações recebidas através do estudo da RH auxiliam na escolha dos métodos contraceptivos e esclareceram as funções dos órgãos reprodutores dos sistemas genitais masculinos e femininos, concordam que todos os conhecimentos obtidos são fundamentais para prevenir a gravidez na adolescência.

De acordo com os alunos a gravidez em adolescentes é decorrente de vários fatores, destacados abaixo:

Causas	Sim		Não	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Deficiência de informações na família	281	69,0	126	31,0
Estímulo da mídia	143	35,1	264	64,9
Conformação de identidade	31	7,6	376	92,3
Deficiência de informações da escola	68	16,7	339	83,3
Falta de opção	37	9,1	370	90,9
Influência de amigos	227	55,8	180	44,2
Desconhecimento dos métodos contraceptivos	117	28,7	290	71,3

Tabela 06- Causas atribuídas a gravidez em adolescentes

Fonte: KOGA, Odaléia
BARBOSA, Irecê

Dos alunos entrevistados, 68 (16,7%) julgam as orientações da escola deficientes na prevenção da gravidez precoce, em detrimento da maioria, para a qual prevalecem deficiências de informações da família, a influência dos amigos e da mídia e o desconhecimento dos métodos contraceptivos

3.3 Principais elementos socioculturais que influenciam nos elevados índices de gravidez na percepção dos alunos das escolas zona Leste de Manaus

Falar sobre a RH abrangendo apenas os aspectos biológicos dos órgãos genitais é negar aos alunos a oportunidade de discutir assuntos essenciais para entender os processos socioculturais, econômicos e políticos relacionados com as temáticas direta ou indiretamente ligadas a RH. A sexualidade compreende uma das temáticas mais discutidas e propaladas pelos meios de comunicação, por que não dizer, é o assunto da moda, mas, ainda carregado de incoerências.

3.3.1 A mídia como um veículo altamente influenciável

No processo de socialização a influência das instituições sociais sobre o comportamento do homem é notória. Vive-se em uma sociedade industrializada, onde a presença da mídia é indiscutivelmente marcante. Belloni (2001) descreve com propriedade acerca desse fato:

Nas novelas, os mitos fundadores da sociedade ocidental moderna burguesa são reelaborados continuamente, atualizados e adaptados às circunstâncias e modas do momento: papéis femininos e masculinos estereotipados, sacralizando a maternidade e o casamento, condenando à infelicidade as mulheres que não se encaixam nesse estereótipo, diabolizando o aborto, aceitando (e incitando à) a maternidade adolescente como uma dádiva. Nos intervalos comerciais, as mesmas imagens se repetem, com predominância para imagens de mulher (às vezes de homens) como objeto sexual e usadas como apelo para que homens comprem um determinado produto. No Brasil a paisagem televisual transpira sexo, de modo geral apresentado de forma aviltante para a mulher, as minorias, os adolescentes, para a pessoa comum que está na platéia, o telespectador (p.40, 41).

As histórias fazem parecer banais determinadas situações que podem estimular o adolescente a praticar o sexo, despertando a curiosidade dos mesmos e acarretando conseqüências desagradáveis para os adolescentes. Pinto (1995) aborda tal questão, preceituando forte influência da televisão como geradora de estímulos inerentes aos indivíduos, estes poderão atuar em conjunto com a personalidade, desencadeando atitudes não propícias para o adolescente.

A influência da televisão é marcante, a idéia distorcida da realidade constitui-se em um agravante, como comenta Marquetti (2008) com relação a imagem fictícia de felicidade repassada pela mídia, fazendo o jovem tomar atitudes inconseqüentes. As situações retratadas nas novelas não mostram as conseqüências provenientes de práticas sexuais irresponsáveis, raramente quando acontecem, sempre acabam bem, como num conto de fadas, conforme cita Pinto (1995) “Nas novelas, embora nunca haja referência à anticoncepção, é extremamente raro que as mulheres engravidem e nunca houve registro de uma mulher adquirir alguma doença sexualmente transmissível numa relação sexual na televisão”.

Em seu depoimento, uma das alunas participantes da entrevista reflete uma situação comumente observada nos lares “...algumas crianças dormem tarde e o horário reservado não funciona...”, isso sem considerar que não é raro crianças terem televisão no quarto, impedindo na maioria das vezes que a programação seja supervisionada pelos pais, pensamento corroborado por Gonçalves (2005). Em geral a programação e as cenas são impróprias, conforme o depoimento de uma aluna “...os programas querem ibope e por isso abordam sexualidade...”. Outra aluna entrevistada também se refere a essa questão, enfatizando “... a televisão mostra sexo explícito...”. Tais depoimentos reforçam a influência negativa que a televisão pode exercer nos adolescentes.

A internet também se mostra como um instrumento extremamente perigoso que adentra nos lares e pode, dependendo do modo como é utilizado, tornar-se um canal para expor o adolescente a riscos. Os depoimentos obtidos deixam transparecer a concordância de que as novelas são as principais vilãs com relação a influência negativa sobre os adolescentes e corroboram a idéia defendida por Horta & Vila (2004), quando afirmam que a sociedade estimula a prática do sexo, mas não fornece os subsídios para que essa decisão seja responsável, consciente e segura.

Apesar das campanhas freqüentes propaladas pelos meios de comunicação, estimularem o uso da camisinha nas relações sexuais, as respostas obtidas em relação ao uso da camisinha foram bastante significativas em relação à necessidade de seu uso. Os entrevistados foram praticamente unânimes em afirmar que a utilização do preservativo é indispensável, independente do tipo de relação, conforme os depoimentos:

“...não dá pra confiar nos homens...”

“...tem que ser até as casadas precisam usar”

“... sim, deve usar sempre, às vezes o homem mantém relação sexual com outra mulher...”

Os alunos, em seus relatos, citaram que as manifestações de preconceito são comuns em relação ao porte de camisinha pelas mulheres, o machismo impera independente do sexo, como destaca Nunes (1987, p.38)

O machismo não é uma dominação exclusiva dos homens, e a libertação feminina não é uma luta de mulheres. Isso insere-se na capacidade política, social e humana de construir novas formas de produção e convivência sexual, perpassando por delinear novas formas de ser homem e ser mulher, e substituindo a matriz estrutural que os opunha em polaridades diversas. Não se trata de substituir ou equacionar duplas ou múltiplas formas de opressão; trata-se, outrossim, de superá-las.

Atitudes enquadradas nesse perfil caracterizam-se como impróprias, resquícios de um sistema patriarcal oriundo do oriente médio, 5º milênio a.C., destaca ainda Nunes (1987) que no processo de evolução civilizatória percebeu-se as tendências evidentes nos jogos de poder, assumidos pelos homens, detentores da produção da vida, estabelecendo o machismo como característica da nossa civilização.

O referente a 10% julga desnecessário o uso da camisinha, a justificativa é baseada na lealdade, como afirmaram alguns alunos:

“...no casamento pra mim não precisa usar...”

“...quando é casal não precisa...”

“...se tem esposa e tem confiança, não precisa...”

Na verdade, apesar das campanhas relativas ao uso de preservativos, seu uso não é prática comum e indispensável, como afirmam Oliveira et al. (2009) “mesmo com o conhecimento acerca do preservativo, muitas vezes, não há uma prática eficiente e seu uso correto em todas as relações”. Os elevados índices de DST’S apontam a necessidade de maiores esclarecimentos quanto a importância do uso de preservativo masculino, independente do tipo de relação sexual.

Também devemos considerar o fato de que para os adolescentes, mesmo aqueles que conhecem os riscos de uma relação sexual desprotegida, insistem em atitudes irresponsáveis, alegam que qualquer planejamento pode tirar o encanto do sexo, o que os leva a praticar o ato sem pensar nas conseqüências. Esse agir por impulso, quando somado à vulnerabilidade da adolescência resulta, quase que invariavelmente, em um dano.

Quando investigado suas opiniões acerca das mulheres apresentarem camisinha na bolsa, a maioria julga correto, especialmente pela prevenção. Alguns depoimentos, apesar de concordarem com essa opinião, declararam: “...*todo mundo bagunça...*”; “...*é sugestivo...*”; “...*dá vergonha...*”; “...*os homens deveriam ter sempre, mas... isso nem sempre ocorre*”; “...*muitas mulheres não usam por constrangimento...*”. Portanto, observa-se claramente a presença do preconceito. Em situações inesperadas de conquistas, acarretará riscos para os adolescentes, que em geral comportam-se imaturamente nessas condições. Na opinião de uma das entrevistadas alguns fatores devem ser avaliados para considerar a presença da camisinha correta ou não “...*depende da família, da idade e se os pais concordam com isso...*”.

Uma pequena parcela discorda das mulheres que portam camisinha na bolsa, entre eles, uma entrevistada, expressou-se “...*acho errado...*”, com veemência. Nesse depoimento ficou perceptível a influência da religião, a aluna declarou-se evangélica. A atitude da aluna é completamente compreensível, visto que a prática do sexo antes do casamento é condenada pelas religiões. Em um estudo realizado por Filho et al. (2010) sobre Sexualidade e Religião, envolvendo a participação de pastores, líderes pastorais e fiéis protestantes, entre 18 à 65 anos concluiu que existe um consenso sobre o momento correto para o início da prática sexual é posterior ao casamento eles consideram pecado ou impureza a prática sexual anterior ou fora do casamento, entretanto, tal estudo constatou que a busca do prazer é individual e varia de acordo com cada indivíduo e não por orientações religiosas ou familiares. Tal posicionamento é um avanço, pois é inadmissível, admitir a prática sexual só para procriação, embora essa seja uma realidade presente na vida de muitas mulheres.

3.3.2 A gravidez em adolescentes e a responsabilidade do governo

Ao serem questionados sobre as campanhas promovidas pelo governo, a maioria dos entrevistados, afirmou que as campanhas do governo são eficazes, entretanto, grande parte comentou que deveriam ser mais freqüentes. Um aluno afirmou: “...*só conheço essas campanhas do carnaval para usar camisinha, que protege contra a AIDS...*”. Uma das alunas entrevistadas disse “...*nem todas as pessoas tem acesso, poderia ser mais atraente...*”. Nos depoimentos ficou claro que mesmo aqueles que julgam as campanhas eficazes, reconhecem a necessidade de mais freqüência nas campanhas, que sejam aprimoradas, mais direcionadas aos jovens, abrangendo estratégias que ultrapassem a distribuição de camisinhas.

Dados do ministério da saúde revelam a preocupação com a gravidez em adolescentes com situações de vulnerabilidade social, mesmo com a redução da taxa de fecundidade e destaca que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (IBGE/IPEA), a taxa de fecundidade adolescente, em 2006 cresceu em 0,14 nas classes econômicas mais baixas. O número de partos em mulheres com faixa etária compreendida entre 10 a 19 anos em 2007 foi de 594.205 partos, em 2008 de 487.173 em 2009, até outubro 408.400. No Amazonas, de acordo com dados do Ministério da Saúde (2010) o número de partos em adolescentes em 2000 foi de 16.687; em 2005, de 16.049 e em 2009 de 13.057, com taxa de variação de 2000 a 2009 de -17.57%. Conforme pode se observar houve uma queda no número de partos, entretanto, esse número ainda apresenta-se elevado, especialmente considerando a faixa etária em questão.

3.3.3 O nível socioeconômico e a gravidez em adolescentes

É difícil avaliar a real influência do nível socioeconômico como agente determinante da ocorrência da gravidez na adolescência. Na pesquisa há concordância por grande parte dos alunos de que não importa o nível socioeconômico da adolescente, há ainda aquele que apostam na sua real influência. Godinho et al. (2000, p.26) referem-se a essa questão relativa ao nível socioeconômico tecendo o seguinte comentário

As dificuldades encontradas pelas adolescentes são diferentes, dependendo de sua classe social. Entre as de baixa renda, há famílias que acolhem melhor, com apoio essencial, podendo as adolescentes continuar os estudos e/ou trabalhar. Por outro lado, os pais podem rejeitá-las e/ou abandoná-las, restando a elas, muitas vezes, a prostituição. Já em classes sociais de renda mais alta a adolescente tem, geralmente, como alternativas o casamento ou o aborto.

Independentemente da classe, porém, o sentimento de culpa da gestante acarreta conflitos inconscientes, gerados pela desobediência das leis sociais, com reflexo na aceitação do filho. Após o parto, a adolescente questiona o significado da criança em sua vida e defronta-se com a falta de condições econômicas para criá-la.

São inegáveis as dificuldades a serem vencidas pelas adolescentes que engravidam independente do nível socioeconômico. Engravidar no período da adolescência ocasionará o enfrentamento de adversidades, visto que as vivências comuns a esse período serão interrompidas.

3.3.4 A cultura, mitos e preconceitos e a gravidez em adolescentes

No que concerne a cultura, os entrevistados acreditam ser um fator que influencia na gravidez em adolescentes. De acordo com Santos (2004) há duas concepções de cultura, uma

delas se remete a todos os aspectos de uma realidade social e a outra ao conhecimento, as idéias e as crenças de um povo. No caso da influência da cultura na ocorrência da gravidez precoce refere-se a segunda por abranger um domínio da vida social. É coerente a concepção de Santos (2004) quanto a possibilidade da cultura englobar o conhecimento em um aspecto geral “a cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso”. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas. O alto percentual de entrevistados que concorda com a relação entre a cultura e a gravidez precoce corrobora com esse pensamento, conforme o depoimento de um dos entrevistados “...o conhecimento ajuda um futuro melhor...”. Portanto, a aquisição de conhecimentos, formais e informais contribuirá positivamente para prevenir a adolescente da gravidez precoce.

Os alunos acreditam que o assunto da RH e as temáticas correlacionadas não são carregados de mitos, preconceitos e tabus, entretanto, em seus próprios depoimentos, em algumas questões, como por exemplo, no caso do uso de camisinha na bolsa, declararam que há muito preconceito por parte dos alunos. Nessas questões, certamente a mídia, com seu poder de persuasão, e programações direcionadas nesse sentido pode determinar comportamentos, fato que discutiremos a seguir.

4 MÍDIA INFORMATIVA AOS PROFESSORES COMO RECURSO NA ABORDAGEM DO TEMA REPRODUÇÃO HUMANA

A mídia informativa é direcionada aos professores de Biologia, contém orientações para o ensino da RH no EM, com uma abordagem diferenciada, sob uma nova perspectiva, contemplando aspectos que vão além das características anatômicas e biológicas dos sistemas reprodutores masculinos e femininos. Nesse sentido, o documentário apresenta uma introdução, contendo aspectos gerais do ensino da RH, as concepções dos professores e alunos a respeito desse ensino e dos elevados índices de gravidez em adolescentes na zona Leste de Manaus, obtidos a partir do estudo realizado nesse setor da cidade.

No desenvolvimento são elencados tópicos essenciais para a compreensão da reprodução, as temáticas correlacionadas os aspectos que envolvem o fenômeno, inclusive o contexto histórico e sociocultural.

A conclusão apresenta sugestões para o estudo da RH, sugeridas pelos professores de Biologia do EM da zona Leste de Manaus, as quais são acrescidas outras propostas para incrementar seu ensino e ele se realize de forma a atender os anseios dos alunos, fornecendo informações que esclareçam suas dúvidas e propiciem a vivência de uma sexualidade saudável e sem prejuízos para a saúde.

5 OS CAMINHOS A PERCORRER: CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DA PESQUISA

Alguns caminhos traçados constituíram-se em descaminhos, tais fatos limitaram a pesquisa, mas não impediram a concretização dos objetivos e certamente trouxeram contribuições para o Ensino de Ciências, porém os caminhos não findaram, há novas trilhas a percorrer, estas levarão a outras descobertas e contribuições, as limitações sempre estarão presentes e deverão impulsionar a busca incessante de melhorias na educação.

5.1 Contribuições para o Ensino de Ciências

As descobertas científicas aliadas as tecnológicas ao longo dos anos têm proporcionado uma vida mais saudável. O aperfeiçoamento de estudos permite conhecer minuciosamente a estrutura dos organismos vivos, o que concorre para a descoberta da cura de doenças, antes consideradas incuráveis, os medicamentos são mais potentes e as enfermidades, muitas vezes desaparecem frente ao potencial dos remédios inteligentes. Enfim, os conhecimentos gerados pela ciência se tornam válidos a medida que podem ser discutidos criticados e aceitos pela comunidade científica e que principalmente permitem aos homens uma vida com mais qualidade (MIARALET, 1996) apud Ghedin & Franco (2008).

Com esta convicção acredita-se que essa pesquisa contribua para que os professores de Biologia, ao ensinar a RH, possam associar a parte biológica com temáticas naturalmente interligadas ao assunto, para que se possa evitar prejuízos aos adolescentes, como a gravidez nessa faixa etária, cujos índices apresentam-se elevados. Portanto, a indicação do PCN (BRASIL, 1996), com já foi citado pela autora, visa o cuidado com o corpo, o que deve ser uma preocupação constante do professor, direcionar o aluno a adotar medidas que mantenham o equilíbrio orgânico e assim permitir a saúde, sempre ter em mente que a meta é formar indivíduos críticos, conscientes, capazes de posicionarem-se frente a diversidade de situações diárias enfrentadas no dia-a-dia, essa conquista só se dará a partir da aquisição do saber,

A presente pesquisa é relevante pelo fato de que poucas pesquisas foram realizadas envolvendo o estudo da RH. No levantamento realizado constatou-se que as pesquisas existentes abordam somente a sexualidade, a orientação sexual, a gravidez na adolescência, os métodos contraceptivos, entre outros, ou seja, os direcionamentos não convergem para a RH, desperdiçando-se a oportunidade de discutir com os alunos um leque de temáticas que o assunto possibilita.

5.2 Limitações da pesquisa

Inicialmente pensou-se em realizar a pesquisa com alunos do segundo ano do EM, no momento em que estivessem estudando o assunto da RH, assim, seria possível analisar ao mesmo tempo as percepções dos alunos e dos professores, porém, esse estudo ocorre geralmente no segundo semestre, o que inviabilizou essa ação, visto que há prazos a cumprir no Mestrado. Os entraves para realização da pesquisa iniciaram-se no processo de liberação para a realização da pesquisa, pela SEDUC e pelo comitê de ética, devido o envolvimento de seres humanos na pesquisa e questões abarcando a sexualidade, devido as polêmicas suscitadas pelo tema.

Um fator que constitui-se em uma dificuldade na realização da pesquisa foi a receptividade, pois, na maior parte das vezes ocorreu em um clima não favorável, como se a pesquisadora fosse um fiscal ou um sujeito não enquadrado no processo educacional, a sensação da pesquisadora em muitas escolas foi de “um estranho no ninho”, alguns professores lançavam olhar de desprezo, outros de curiosidade, o que gerou sentimentos de angústia, tristeza e desânimo, mas, ao mesmo tempo, um incentivo para o desenvolvimento da pesquisa. Provavelmente isso se deva ao fato do resultado das pesquisas realizadas nem sempre serem compartilhadas com as escolas.

A falta de tempo disponível dos professores foi a principal limitação encontrada na pesquisa realizada, o instrumento utilizado com os professores foi um questionário, que podia ser preenchido em casa. Porém, isso não facilitou o preenchimento dos mesmos. Em relação aos alunos, também foi difícil conseguir tempo disponível para aplicar o questionário e realizar as entrevistas. Em algumas escolas as entrevistas se realizaram na sala dos professores, o que se tornou desconfortável tanto para a pesquisadora quanto para os alunos, impedindo que eles se sentissem descontraídos e respondessem às perguntas sem reservas.

5.3 Sugestões para futuras pesquisas

- O reduzido número de trabalhos encontrados sobre o ensino da RH indica a necessidade de um aprofundamento nas pesquisas sobre o assunto, seriam viáveis estudos mais abrangentes, envolvendo todas as zonas da cidade de Manaus, a fim de que se possa fazer um estudo comparativo dos índices de gravidez nas respectivas áreas.

- O ideal seria realizar uma análise da execução do ensino da RH, o que possibilitaria a participação do pesquisador em atividades que incluíssem os alunos e professores.
- Uma sugestão fornecida pelos professores de Biologia e pela pesquisadora seria a revisão da proposta dos cursos de Ciências Naturais e Biológicas e inclusão de uma disciplina específica para a RH no processo de formação. Os conteúdos da disciplina devem extrapolar aspectos puramente anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor, conferindo aos professores saberes que lhes permitam capacitar os alunos na tomada de decisões que assegurem a manutenção da saúde, especialmente nas questões relativas a vivência de uma sexualidade saudável.
- Considerando que sexo é uma questão pessoal, propõe-se que novos estudos concernentes aos aspectos afetivos e psicológicos envolvidos nessas questões se concretizem, permitindo que o aluno encontre prazer em sua sexualidade e dessa forma tenha realmente uma vida feliz e salubre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa havia vários caminhos a serem trilhados e um objetivo principal a alcançar. No percurso da trilha deveria realizar-se a análise da abordagem da RH pelos professores das escolas da zona Leste de Manaus, especialmente visando a prevenção da gravidez na adolescência.

Primeiramente precisava-se estruturar o processo investigativo através da reflexão dos teóricos acerca da formação dos professores, do ensino de Biologia e da RH, da sexualidade e da gravidez na adolescência. Os conhecimentos obtidos a partir dessas reflexões subsidiaram-se as fases posteriores da pesquisa. Alguns deles foram constatações da experiência da pesquisadora nos vinte e cinco anos atuando no magistério, convivendo com alunos do EM.

No retrocesso histórico da prática dos professores de ciências, a pesquisadora, nascida na década de 60, vivenciou várias das etapas descritas, recebeu formação nos mesmos moldes; professores com fichas e cadernos amarelados pelo tempo, omissos em suas posturas, repassadores de conhecimentos mecânicos, alguns exigindo vírgulas e pontos, e incrivelmente vítima de abuso de poder, castigos no tapete de pincha, papel na boca ao rir durante a aula e a famosa palmatória. Vale ressaltar que no início da prática como professora havia vestígios marcantes decorrentes de anos de um ensino ditador, logo, o amor a profissão deu lugar a uma prática ainda errada, mas sempre tentando superar todas as situações adversas, que infelizmente ainda imperam, como salas superlotadas, carga horária completamente preenchidas, salários defasados, falta de recursos e outros já citados na pesquisa.

Diante do exposto é reconhecível que o ensino de Biologia também requer adequações para que se torne mais atraente e as questões enfocadas façam parte do dia-a-dia do aluno, conforme afirmam Ludke & Afonso (1994), que a vida cotidiana é constituída de problemas práticos a serem resolvidos com rapidez e eficiência. Os temas que suscitam polêmicas precisam ser abordados sem reservas e preconceitos, com discussões e reflexões que permitam ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a consolidação dos conhecimentos.

Os preconceitos, mitos e tabus envolvendo a sexualidade, sempre existiram, basta fazer uma retrospectiva histórica pela leitura do capítulo 1, no item 4 para constatar a realidade vigente em cada época e detectar os traços predominantes de idéias errôneas prevaletentes em séculos passados. Incontestavelmente, a sociedade contemporânea é produto de inúmeros fatos históricos, políticos e sociais, que modificaram o papel da mulher, poderíamos dizer que foram anos de repressão, de práticas sexuais visando exclusivamente a procriação, ignorando o prazer, como se ele não fosse importante para viver saudavelmente.

Imagine-se pais educados repressivamente, com relação a sexualidade, como podem entender os conflitos da adolescência? Como fornecer informações que levem os filhos a entender as modificações corporais, os cuidados com o corpo, fundamentais para preservar a saúde e proteger de situações de risco que os adolescentes são expostos continuamente?

É fácil falar em autonomia escolar, difícil é observar o processo na prática, quando estas reproduzem sistemas hierárquicos vigentes há décadas, o que não é diferente para professores de Biologia das escolas da zona Leste de Manaus. A aquisição de conhecimentos é fundamental no exercício de qualquer profissão, o que requer tempo, quase sempre inexistente para os professores.

Práticas baseiam-se em conhecimentos fornecidos no processo de formação, para os professores de Biologia a abordagem da RH não recebeu um tratamento individualizado, com discussões pautadas nos diversos aspectos exigidos pela temática.

Ao trabalhar a RH os professores lançam mão de recursos variados, atitude favorável, pois, seminários, debates e pesquisas permitem que o aluno participe das discussões e expresse suas idéias. Apesar da inserção de metodologias diversas, observa-se que o livro didático, ainda é um recurso bastante utilizado conforme as considerações dos autores já citados.

Os professores ao abordarem a RH comentam sobre algumas temáticas como a gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, ciclo menstrual e aborto. Diante dessa constatação, conclui-se que se nas abordagens desses temas todos os pontos obscuros fossem dissipados, logicamente, os alunos dominariam plenamente os conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, entenderiam o real significado do período fértil, e, por conseguinte, o índice de adolescentes grávidas não se apresentaria tão elevado na zona Leste de Manaus, e tão pouco milhares de adolescentes estariam praticando o aborto sem noção do perigo a que expõem suas vidas. O fato dos professores apontarem a família como a principal instituição responsável pela gravidez em adolescentes não descarta o papel da escola em contribuir para a mudança desse quadro, principalmente pelo fato de admitirem que a falta de informações também exerça uma forte influencia na manutenção da situação. Portanto, a orientação sexual do EF precisa ser reavaliada, assim como o ensino da RH no EM, afim de que sejam detectadas as falhas existentes e se encontrem soluções que venham a corrigir as deficiências encontradas.

Na percepção dos alunos, um dos assuntos mais enfatizados pelos professores de ciências no EF é o aborto, o que não deixa de ser positivo, porém, essa prática, é só uma consequência da administração da vida sexual incorretamente. Saber que as escolas

encontram-se mais bem equipadas é estimulador, indignante é detectar que o recurso existe e é inacessível ao aluno.

Os alunos asseveraram que o professor de Biologia assume uma postura natural em relação a RH, o que sinaliza a superação de repressões sofridas quase sempre na própria educação familiar, porém a abordagem continua superficial e o livro didático sendo usado esporadicamente, os alunos confirmaram os depoimentos dos professores sobre o enfoque da RH englobar aspectos que ultrapassam o caráter estritamente biológico, percebe-se que os alunos não são totalmente leigos nesses assuntos, mas há informações que não passam do senso comum.

A porcentagem de alunos que acredita ser o termo “gravidez indesejada” inadequado para denominar a gravidez em adolescentes, com porcentagem considerável de 50%. Suas opiniões estão de acordo com o que os professores pensam a respeito da causa desse fenômeno, isso demonstra a urgência em mudar a abordagem no ensino da RH.

Na opinião dos alunos a falta de informações não é o fator crucial que ocasiona a gravidez em adolescentes, como os professores, concordam que a família exerce uma função de extrema importância. Cabe a família fornecer aos filhos noções corretas sobre sexo e sexualidade, de caráter geral, tais informações serão posteriormente aperfeiçoadas, possibilitando que os alunos possam a partir dessas informações construir bases sólidas, que assegurem a tomada de decisões corretas frente a questões que envolvam o assunto em questão.

O fato dos alunos reconhecerem que os conhecimentos adquiridos com o estudo da RH concorrem para prevenir a gravidez em adolescentes e através da escolha de um método contraceptivo compatível com a individualidade de cada jovem.

Professores e alunos avaliam as informações que a escola fornece a respeito da RH e das temáticas relacionadas como deficientes, indicando que ações devem ser implementadas, no sentido de suprir as deficiências e conferir uma nova conotação a esse estudo.

Os fatores socioculturais presentes no cotidiano, atuam de maneira marcante nas atitudes e posicionamentos dos indivíduos, independente da faixa etária considerada, com o diferencial de que em adolescentes, a influência é mais acentuada, pela instabilidade emocional característica desse período. Infelizmente não há como negar o empenho da mídia em chamar atenção dos adolescentes, mascarando situações que podem ser desastrosas para eles, como a prática indevida do sexo, porém, se as orientações fornecidas pela família e pela escola forem eficazes no esclarecimento de dúvidas comumente apresentadas pelos

adolescentes, sempre que necessário, certamente eles serão capazes de fazer as escolhas certas visando à preservação da saúde.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados e que muitos caminhos foram abertos, podendo ser trilhados por vários pesquisadores, ampliando-se o estudo dessa temática e contribuindo no preenchimento de lacunas que ainda estão encobertas pelos tabus.

Importa destacar que, não existe certo ou errado nas práticas pedagógicas dos professores, partindo desse entendimento, compreende-se que toda atividade que pretenda se desenvolver na escola seja elaborada, considerando as características dos alunos e da comunidade.

Além dessas atividades, propõem-se a inserção de outros recursos como peças teatrais, júri simulado, debates elaborados a partir de palestras com especialistas na área, montagem de painéis e outras, de acordo com a criatividade do professor, o essencial é envolver o aluno em todas as atividades, ele, como protagonista de sua própria história, pesquisando, buscando as informações, valorizando sua aprendizagem, e tendo o professor como orientador desse processo.

REFERÊNCIAS

- AGRA, K. **Perspectivas atuais na formação de professor.** Disponível em: http://.overmundo.com.br/imprime_overblog/perspectivas-atuais-de-formação-de-professor. Acesso em 2/10/2009.
- ALTMANN, H. A sexualidade adolescente como foco de investimento Político-educaciona-PUC-Rio 27^a Reunião anual da ANPEd-21 a 24 de Nov.de 2004.Caxambu. GE: Gênero, Sexualidade e Educação / n.23. Minas Gerais, 2004.
- ALVES, G.; CARVALHO, G.S. **Reprodução humana e sexualidade nos manuais escolares portugueses e moçambicanos.** Portugal: Universidade do Minho, 2007.
- ATKINSON, R.L. et al. **Introdução à psicologia.** 11. ed. Porto Alegre: Artemed, 1995.
- AZANHA, J.M.P. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.369-378, mai/ago, 2004.
- BECKER, D. **O que é adolescência.** São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.
- BELLONI, M.L. O que é mídia-educação? São Paulo: Autores-Associados, 2001.
- BETINI, G.A. A construção do projeto político pedagógico da escola. EDUC@ção - **Rev. Ped.** - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – São Paulo, v. 01, n. 03, p. 37-44, jan./dez. 2005.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1991.
- BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). São Paulo: MEC/SEE, 1996.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN+. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: **Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias.** V.2. Secretaria de Educação básica, 2006.
- CABRAL, J. T. **A sexualidade no mundo ocidental.** São Paulo: Papirus, 1995.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CASTRO, P.A.P.P. de, TUCUNDUVA, C.C., ARNS, E.M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação Athena**, Curitiba. v.10 n.10, p.49-62, jan/jun 2002. Disponível em <<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985734.PDF>>. Acesso em 24 jun.2010.
- CATONNÉ, J. **A sexualidade, ontem e hoje.** São Paulo: Cortez, 2001.
- CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 1994.

CHAVES, G. B. ; QUEIROZ, E. ; GUERRA, L. B. **Apontamentos para trabalho em educação sexual nas escolas**. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 7, 2004. Belo Horizonte, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

COIMBRA, D. I. Educação contemporânea e currículo escolar: alguns desafios. **Candombá Revista Virtual**, v.2, n.2, p.67-714, jul-dez. 2006. Disponível em: www.fja.edu.br/candonba/2006-v.2n2/pdfs/IvoneDantasCoimbra2006v2n2.pdf. Acesso em 12/11/2009.

COSTA, R. S. M.da. Sexualidade: repressão e pecado. **Saúde, Sexo & Educação**. Ano XI n.33, p.20-25, 1994.

CUNHA, L.K.R da; SANTOS, T.P.dos; SILVA, F.M.S.da. Gênero e sexualidade na formação de professores. In: II Seminário Nacional- gênero e práticas sexuais-culturas leituras e representações, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Paraíba, 2009.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v.23, n.1, março, 2003. Disponível em: <http://scielo.bvpspsi.org.br/scielo.php?pid=S141498932003000100012&script=sci_arttext>. Acesso em 29/04/10.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A. **Metodologia de ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista latino-am.enfermagem**. Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.89-104, abril, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-116919980002000138_script=sci_arttext. Acesso em 12/11/2009.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

DICIONÁRIO do AURÉLIO. ©2008 Dicionário do Aurélio Online. Disponível em <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 05/10/2009.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Editora melhoramentos. Ltda Disponível em <http://michaelis.uol.com.br-> 1998-2009. Acesso em 05/10/2009.

ESTATÍSTICAS do REGISTRO CIVIL, v.9, 2002. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/registrocivil/2010>. Acesso em 01/09/2010.

FACCHINI, G.B. ; MAIA, A.C.B.; MAIA, A.F. Análise de aspectos relacionados à sexualidade em sites para adolescentes. **Interação em Psicologia**, São Paulo, (8) 1, p.57-66,

jan/jun. 2004. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr./0js2/index.php/psicologia/artcle/viewfile/3239/2600>. Acesso em 06/11/2009.

FIGUEIREDO, Regina. **Sexualidade, Prática Sexual na Adolescência e Prevenção de Gravidez Não- Planejada, incluindo contracepção de emergência**. São Paulo: Instituto de Saúde e REDE CE - Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência, 2005. Disponível em:<http://www.redece.org/livro%20fde%20Regina.pdf> 04/06/010. Acesso em 04/06/2010.

FILHO, F. S. T.; SANTIS, M. B. de; SILVA, R. G. **Corpo, afecto e sexualidade: capacitando para o trabalho com a educação sexual nas escolas**. São Paulo, [2001 ou 2002].

FILHO, J.C.S; GAMBOA, S.S.(org.). **Pesquisa educacional: Quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FILHO. M.M.B.; SANTOS, L.N.dos; SICUTTI, K.C.; BARRETO,W.W.P. **Sexualidade e religião: a prática sexual na perspectiva das denominações protestantes**. Minas Gerais, [2010?]. Disponível em:<www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/.../D10A041.pdf>. Acesso em: 02/08/2006.

FOULCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1998.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. A vida sexual humana. In: Conferências introdutórias sobre psicanálise, XX, [1999?], Frankfurt: imago editora, [1999?], p 45-54.

GALIAZZI, M. (org); AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. **Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Ed, Unijuí, 2007.

GARCIA, S. M.L. de; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GHEDIN, E. (org.). **Currículo, projetos e avaliação da aprendizagem**. Manaus: Travessia, 2006.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Rev.Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril, 2000.

GONÇALVES, C. Educação Sexual: Responsabilidade de quem?. 2005 http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=%3A

educacao&id=20%3Aeducacao-sexual-responsabilidade-de-quem&Itemid=15.Acesso em 02.06.2010.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Gravidez/Maternidade e Adolescentes em Situação de Risco Pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. G.O v.06, n.03, Jun. 2008. Disponível em: www.fem.ufg.br/revista6_3/12revisao2.html. Acesso em 06/11/2009.

GUIMARÃES, A.M.d'A.; VIEIRA,M.J.; PALMEIRA,J.A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.11, n.3, p.293-298, mai-junho, 2003.

HORTA, N. C.; VILLA, E. A. **Adolescentes e sexualidade**: conhecendo novas possibilidades no trabalho educativo. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 7, 2004. Belo Horizonte, 2004.

KRASILCHIK, M. O caso do ensino de ciências. **Reformas e realidade**. São Paulo, vol.14, n.1, Jan/ Mar, 2000.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4.ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

KRASILCHICK, M; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LAKATOS,E. M. ; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontestável. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus,1998.

LOPES, P. Pílula, s/d. Disponível em www.brasilecola.com/biologia/pilula.htm. Acesso em: 25/06/10.

LÜDKE, M.; AFONSO. A. J. Contribuição da sociologia da avaliação para a formação de professores. In: MOREIRA, A.F.B. **Conhecimento educacional formação do professor**: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1994.

MARQUETTI, E.P. Prevenção da gravidez na adolescência: cuidando da criança na creche.Medianeira2008<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/25198df?PHPSESSID=2010012708223041>. Acesso em 04/06/010.

MARTINS, M. A. V. Compreendendo a ação docente, superando resistências. In. **Formação docente**: rupturas e possibilidades. SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. São Paulo: Papirus, 2002.

MAUÁ JÚNIOR, R. **Planejamento escolar**: um estudo a partir de produções acadêmicas (1961-2005). Marília: UNESP, 2007. 147. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP em Políticas Públicas e Administração da Educação no Brasil. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em:

<http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/junior_rm_dr_mar.pdf>. Acesso em: 24 jun.2010.

MEYER, D.E.E. **Saúde e sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOREIRA, M. A. **Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1983.

MINISTÉRIO da SAÚDE. Brasil acelera redução da gravidez na adolescência. Disponível em:http://www.e.gov.br/defaultCab.asp?idservinfo=30161&url=http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=241. Acesso em : 19/10/10.

NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R.E.S. **Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores**. 5.ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

NASCIMENTO, E. J. S. Mito e Juventude: Ritos de iniciação e crise na contemporaneidade. **VIII Conhecimento em debate**. 8, 2008. Universidade Federal da Paraíba: Centro de ciências humanas, letras e artes (CCHLA) [s.n.], 2008.

NERI, M.C.; SANTOS, M.L.G. **Projeto político pedagógico - uma prática educativa em construção**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação-CCHE da UNAMA. Universidade da Amazônia. Belém-Pará, 2001. Disponível em http://nead.unama.br/site/bibdigital/monografia/PROJETO_POLITICO.pdf

NUNES, C.A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

OLIVEIRA, E. ; MOURA, E. R. F.; PINHEIRO, P. N. C.; EDUARDO, K.G.T. Histórico contraceptivo de adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto a gravidez e ao futuro profissional. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, CE v10/n2/v10n2a, 2008.

OLIVEIRA, E.T.; GOMES, G.G.D.; BESERRA, E.P.; ALVES, M.D.S. Análise de artigos científicos sobre a anticoncepção na adolescência para o cuidado de enfermagem. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem Transformação social e sustentabilidade ambiental. 2009. Centro de convenções do Ceará-Fortaleza.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a19.htm>. Acesso em 08/11/2009.

OLIVEIRA, M.W. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. **Cad. CEDES**. Campinas, São Paulo, v. 19, n. 45, Jul, 1998.

OLIVEIRA, S.L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

Parecer 412/2002. Processo nº30.544. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/parecer412.2002.htm>. Acesso em 15/11/2009.

PENA-VEGA; ALMEIDA, C. R. S.; PETRAGLIA, I. Edgar Morin: ética, cultura e educação. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. São Paulo: Papirus, 2002.

PIMENTA, G. S.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

PINTO, L.F.M. Televisão e educação sexual. **Jornal de pediatria**. Rio de Janeiro, v.71, n.5, p.248-254, 1995.

ROMERO, K. T.; MEDEIROS, E. H. G. R.; VITALLE, M.S.S.; WEHBA, J.O conhecimento dos adolescentes sobre as questões relacionadas ao sexo. Ver **Assoc Med Bras**. São Paulo, v.53, n.1, p. 39-52, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>. Acesso 08/11/2009.ok

ROSUT, A.; JÚNIOR, B.F. S.; ALBUQUERQUE, C. Grande dicionário brasileiro melhoramentos. 8.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1975.

RIBEIRO, P.R.C.; SOUZA, N.G.S de.; SOUZA, D.O. **Sexualidade na sala de aula: pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental**. Estudos Feministas. Florianópolis.12, 1, 109-129, Jan-Abril 2004. <http://redalyc.vaemex.mx/redalyc/pdf/381/38112106.pdf>. Acesso em 07/08/2009.

SANTOS, J.L dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SERBINO, R.V.; RIBEIRO, R.; BARBOSA, R.L.L.; GEBRAN, R. A. Formação de Professores. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n.1, p. 14-9, 2007.

SEVERINO, A.J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998.

SILVA, A. A. da; CAMARGO, N. L. de. Repercussões negativas de gravidez na adolescência; Revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de psicologia**. São Paulo.VI, n.11, Nov. 2008. Disponível em: www.revista.inf.br/psicologia11/pages/artigos/edic11anovinov2008_artigo01.pdf. Acesso em 06/11/2009.

SILVA, L.; TONETE, V.L.P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2006, março-abril; 14(2):199-206. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08.pdf> gravidez na adolescência na perspectiva de familiares. Acesso em : 04/06/10

SILVA, L. P. M. da ; SANTOS, L. C. Gravidez na adolescência: repercussões para sua saúde integral. **Perquirere**. 5, Ano 5, jun 2008. Disponível em http://www.unipam.edu.br/perquirere/file/file/2008_cs/artigo_Lea_Poliane.pdf. Acesso em 06/11/2009.

SILVA, M.P; CARVALHO, W.L.P. de C. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 1, p. 73-82, 2005.

SILVA, G. L. da; BIFFI, E. F. A.; GIULIANI, C. D. Fatores que contribuem para a ocorrência de gravidez na adolescência. **Caderno espaço feminino**, v.18, n.2, Ago/Dez, 2007. Disponível em: http://www.neguem.ufu.br/caderno%20feminin%202008_2.html. Acesso em 15/07/2009.

SILVA, H.B. da.; SILVA, C. A. Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento juvenil. In: SILVA, H.B. da. **Os múltiplos aspectos da psicologia da adolescência**. Manaus: BK Editora, 2008.

SILVA, H. B. **Os múltiplos aspectos da psicologia da adolescência**. Manaus: BK Editora, 2008.

SILVA, T.T.da. O discurso pedagógico da sociologia da educação: crítica da crítica?. In: **Conhecimento educacional formação do professor: questões atuais**. MOREIRA, A.F.B. São Paulo: Papirus, 1994.

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica e ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

TORTORA, G. J. ; GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

TESCAROLO, R.; GASQUE, K. C. G. D. Complexidade, currículo e ética: o parto de um novo mundo. **Diálogo Edu. Curitiba**, v.7, n.22, p.39-52, set/dez, 2007. Disponível em www2.puc.pr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=157&dd99. Acesso em 08/11/2009.

XIMENES, N. et al. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 60, 3, 27, 279-85, 2007.

ZUANON, A. C. A.; DINIZ, R. E. S. O ensino de biologia e a participação dos alunos em atividades de docência: uma proposta metodológica. In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E/ S. (Orgs). **Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

ANEXOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
AO PROFESSOR ESCOLAR ESTADUAL**

Eu,

RG: _____, domiciliado nesta cidade, à rua _____
_____, **telefone**

declaro de livre e espontânea vontade querer participar do estudo “Prática pedagógica de Professores de Biologia: um estudo sobre o ensino da reprodução humana na zona Leste de Manaus”, **o qual se justifica** pela necessidade de uma mudança na abordagem da temática Reprodução Humana, visa a elaboração de uma mídia informativa, o que se pretende é contribuir para que os professores de Biologia desenvolvam nos alunos uma nova postura diante das temáticas relacionadas com a Reprodução Humana e assim possam vivenciar uma sexualidade responsável e consciente, livre de mitos preconceitos e tabus.

O objetivo deste projeto consiste em compreender de que forma os professores de Biologia do Ensino Médio, das escolas da rede estadual de ensino, da zona Leste de Manaus, abordam a temática Reprodução Humana, contribuindo significativamente na orientação de adolescentes sobre a gravidez precoce.

Sei que minha participação consiste em fornecer informações referentes ao ensino da Reprodução Humana no segundo ano do Ensino Médio.

Embora saiba que os riscos que corro são mínimos, uma vez que somente envolve a resolução de questionários contendo informações relativas à abordagem da Reprodução Humana. Os riscos são os do acaso do ir e vir na cidade na zona urbana, **também me foi informado que se, eventualmente vier a sofrer danos em decorrência da pesquisa, terei o apoio, inclusive, indenizatório, tanto do Coordenador do estudo Odaléa Santos Koga, como da Instituição onde a pesquisa foi realizada. Sei que me beneficiarei com este projeto, ENS/UEA.**

Minha participação é inteiramente voluntária e não recebi qualquer quantia em dinheiro ou em outra espécie. Fui informado que em caso de esclarecimentos ou dúvidas posso procurar informações com o Sr. Coordenador da pesquisa Odaléa Santos koga, no endereço: R. Campos do Jordão, Condomínio Paulo VI, bloco F9, Ap. 303 , telefone 3304-0922 / 9217-1598.

Manaus, ____ de _____ de 2010.

Voluntário

Odaléa Santos Koga
Pesquisadora

Universidade do Estado do Amazonas
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola Normal Superior
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia

Odaléa Santos Koga
Mestranda

Dra. Ierecê Barbosa Monteiro
Orientadora

Sua participação é imprescindível para a pesquisa

1. Quantos alunos foram matriculados no terceiro ano do E.M. no ano letivo de 2010?

2. Entre os alunos matriculados no terceiro ano do E.M. em 2010 quantos são do:
sexo masculino _____ sexo feminino _____
3. Qual a faixa etária dos alunos do terceiro ano matriculados em 2010 no E.M.?
15 _____ 16 _____ 17 _____ 18 _____ 19 _____ outras faixas etárias _____
4. Quantos alunos E.M. desistiram no decorrer do ano letivo de 2009?

5. A escola possui algum registro do motivo que ocasionou a desistência dos alunos do E.M. em 2009?
 SIM NÃO
6. Em caso positivo, quantas alunas desistiram pelo fato de estarem grávidas?

7. A escola possui um registro do número de alunas que engravidaram no ano letivo de 2009?
 SIM NÃO
8. Em caso positivo, quantas adolescentes engravidaram no ano letivo de 2009?

9. O desempenho dessas alunas durante o ano letivo ocorreu dentro do padrão esperado?

10. Existe algum trabalho na escola direcionado para as adolescentes que engravidam no sentido de que não desistam?
 SIM NÃO

Universidade do Estado do Amazonas
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola Normal Superior
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia

Odaléa Santos Koga
Mestranda

Dra. Ierecê Barbosa Monteiro
Orientadora

ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

- 1.** Qual sua idade?
- 2.** Em que turno estuda?
- 3.** Você sabe o significado de período fértil?
- 4.** Em sua opinião é errado mulheres terem camisinha na bolsa?
- 5.** Para você a gravidez que ocorre na adolescência é sempre indesejada?
- 6.** Você acha que o nível sócio-econômico influencia na ocorrência da gravidez precoce?
- 7.** Como você julga a eficácia das campanhas governamentais na prevenção da gravidez precoce?
- 8.** A cultura que a adolescente possui influencia na prevenção da gravidez?
- 9.** Em sua opinião a mídia estimula os adolescentes a praticarem sexo?
- 10.** As orientações sexuais recebidas pela família são eficazes para prevenir a gravidez precoce?
- 11.** Você conhece os principais métodos contraceptivos?
- 12.** A camisinha deve ser usada em qualquer relação sexual?
- 13.** Para utilizar uma pílula contraceptiva, por que é aconselhável consultar o ginecologista?
- 14.** O coito interrompido é um método contraceptivo eficaz?
- 15.** Para você a falta de informações é um dos fatores principais que levam a adolescente a engravidar?
- 16.** Você considera as informações recebidas na escola suficientes para prevenir a gravidez precoce?

Universidade do Estado do Amazonas
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola Normal Superior
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia

Odaléa Santos Koga
Mestranda

Dra. Ierecê Barbosa Monteiro
Orientadora

Caro estudante, sua resposta é fundamental para o resultado desta pesquisa

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____
3. Turno em que estuda:
() matutino () vespertino () noturno
4. No Ensino Fundamental ao estudar os sistemas genitais, seu professor de ciências falou sobre temas como a AIDS, o aborto, a gravidez precoce, etc...
() não () sim.
Quais? _____
5. Em caso positivo, suas dúvidas foram esclarecidas?
() sim () não. Por
quê? _____
6. A escola que estudou o segundo ano do Ensino Médio possuía recursos como:
() TV escola () Laboratórios de informática () Laboratório de Ciências
Outros.
Quais? _____
- Em relação às aulas de biologia sobre REPRODUÇÃO HUMANA no segundo ano do Ensino Médio:**
7. O professor (a) utilizou:
() exposição oral () livro didático () vídeos () textos () debates () pesquisa () seminário
()
Outros _____
8. Sua abordagem foi:
() superficial () profunda
9. Falou sobre:
() estrutura e função dos órgãos genitais () gravidez precoce () DST'S/AIDS
() aborto
() métodos contraceptivos () virgindade () masturbação () homossexualidade () ciclo menstrual
()
Outros _____
10. Esclareceu todas as suas dúvidas sobre o assunto:

() sim () não.
Justifique _____

11. A temática da gravidez precoce foi trabalhada:

() não () sim

12. Em sua opinião seu professor(a):

() abordou o assunto com naturalidade, de forma descontraída

() mostrou-se tímido e teve dificuldade em se expressar

13. A Reprodução Humana e as temáticas relacionadas foram abordadas por professores de outras disciplinas?

() não () sim.

Qual(is) _____

14. Em sua opinião, os elevados índices de gravidez precoce são decorrentes de:

() deficiência de informações da família () estímulo da mídia () confirmação de identidade

() deficiência de informações da escola () falta de opção () influência de amigos

() desconhecimento dos métodos contraceptivos () outro _____

15. A Reprodução Humana e as temáticas relacionadas ainda são carregadas de mitos, preconceitos e tabus:

() não () sim.

Justifique _____

16. As informações recebidas no Ensino Médio nas aulas de Biologia auxiliam na escolha de um método contraceptivo adequado?

() sim () não.

Justifique _____

17. Depois das aulas de biologia sobre reprodução humana entende as funções dos órgãos reprodutores masculinos e femininos? () sim () não. Por quê _____

18. Você julga esses conhecimentos fundamentais para se prevenir de uma gravidez não planejada?

() sim () não.

Justifique _____

19. Em sua opinião, por que o índice de gravidez encontra-se elevado?

Agradeço sua participação. Se desejar pode acrescentar algum comentário que julgue necessário.

Universidade do Estado do Amazonas
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola Normal Superior
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia

Odaléa Santos Koga
Mestranda

Dra. Ierecê Barbosa Monteiro
Orientadora

Professor, sua resposta é imprescindível para o resultado desta pesquisa

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade: _____

3. Formação acadêmica:

-Graduação (curso):.....

-Especialização (curso):.....

-Mestrado (curso):.....

-Doutorado (curso):.....

-Pós-Doutorado (curso):.....

4. Disciplina (s) com a (s) qual (is) trabalha:

5. Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

6. Turno em que trabalha:

() matutino () vespertino () noturno

7. Em sua formação a Reprodução Humana:

() foi estudada em uma disciplina específica () constava como tópico de uma disciplina

() outro _____

8. No caso da segunda opção, qual disciplina? _____

9. Na sua formação a abordagem da Reprodução Humana ocorreu de forma:

() superficial, abordando só anatomia e fisiologia dos sistemas genitais

() contextualizada, com discussões aprofundadas envolvendo a temática

10. Em relação a sua formação e a abordagem da Reprodução Humana:

() se julga bem preparado para abordar o assunto

() acha que em sua formação o assunto poderia ter sido mais aprofundado

11. No processo de formação a gravidez precoce foi trabalhada utilizando:

() oficinas () palestras () seminários () debates () com exposição oral () outro treinamento.

Qual(is) _____

12. A escola que trabalha atualmente disponibiliza de:

() TV escola () Laboratório de informática () Laboratório de Ciências biológicas

() _____)

Outros.Quais? _____

13. No planejamento da disciplina são utilizadas orientações contidas nos PCN?

() _____) Sim () _____) Não.

Motivo _____

14. Na escola desenvolvem-se ações interdisciplinares?

() sempre () às vezes () nunca

15. Nas aulas sobre Reprodução Humana você utiliza:

() exposição oral () livro didático () vídeos () textos () debates () pesquisa () seminário

() _____)

Outros.Quais? _____

16. Ao ensinar a Reprodução Humana você aborda quais aspectos?

() anatomia e fisiologia dos sistemas genitais () gravidez precoce () DST'S/AIDS
() métodos contraceptivos () virgindade () masturbação () homossexualidade
() aborto () ciclo menstrual () outro.

Qual? _____

17. Na abordagem da Reprodução Humana e temáticas correlacionadas enfatiza valores:

() sociais () políticos () econômicos

.Especificar _____

18. Já enfrentou algum tipo de repressão por parte da família ou da gestão escolar ao falar sobre a temática da Reprodução Humana?

() Não () Sim.

Causa _____

19. Quando a temática da Reprodução Humana é abordada, os alunos:

() encaram o assunto com naturalidade () apresentam muitas dúvidas

() demonstram interesse pelo assunto () mostram-se preconceituosos

20. Em sua opinião as informações sobre orientação sexual, recebidas pelos alunos no ensino fundamental mostram-se insuficientes?

() Não () Sim.

Justifique _____

21. Você atribui o elevado índice de adolescentes que engravidam a:

() falta de informações () estímulo dos meios de comunicação () falta de opção

() adquirir independência () falta de orientação da família () outro.

Qual? _____

22. Em relação ao número de que engravidaram no ano de 2009 na escola que você trabalhou:

() 0 a 5 () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 25 () outro valor _____

23. O desempenho das alunas que engravidam:

() continua o mesmo () regride () aumenta

24. Em sua opinião, como a melhoria do ensino da Reprodução Humana poderia contribuir na diminuição do índice de gravidez na adolescência?

